



PPC

**PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO**

Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CURRAIS NOVOS
2024**

Sumário

1.	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	DADOS DA MANTENEDORA	6
	DADOS DA MANTIDA	6
1.1.2	HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	6
1.2.1	MISSÃO INSTITUCIONAL.....	11
1.2.2	VISÃO E VALORES	12
1.2.3	METAS	12
1.2.4	OBJETIVOS	14
1.2.5	CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO.....	15
1.3.1	DADOS GERAIS	18
1.3.2	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	18
1.3.4	CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA.....	19
1.3.5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
1.3.6	POLÍTICAS DE ENSINO.....	21
1.3.7	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	22
1.3.8	POLÍTICAS DE GESTÃO	24
1.4.5	POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	37
II	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	42
2.	CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	42
2.1	OBJETIVOS DO CURSO	44
2.1.1	OBJETIVO GERAL	44
2.2.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	48
2.5.1	DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	59
2.6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO	63
2.6.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	64
2.6.2	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	67
2.7	METODOLOGIA	116
2.7.1	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	119
2.7.3	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	121
2.9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	127
2.12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	142
2.12.1	REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	144
2.14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	149
2.15.1	CORPO DISCENTE	149
2.15.2	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	150
2.15.3	PROCESSO SELETIVO.....	150

2.15.4.	REGIME ACADÊMICO ESPECIAL.....	151
2.15.5.	DA MATRÍCULA	151
2.15.6.	APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE	159
2.15.7.	PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS.....	160
2.15.8.	PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS	162
2.15.9.	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	162
2.15.10.	PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	163
2.15.11.	PROGRAMA DE MONITORIA.....	163
2.15.12.	PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA).....	164
2.15.13.	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS E EM INTERCÂMBIOS.....	164
2.15.14.	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO.....	165
2.15.15.	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	165
2.15.16.	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE.....	165
2.15.17.	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	166
2.15.18.	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO.....	167
2.16.	RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO	168
2.17.	COMUNICAÇÃO	168
2.17.1.	OUVIDORIA	168
III	CORPO DOCENTE E TÉCNICO DO CURSO	170
3.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	170
3.1.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	170
3.1.1.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	171
3.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	172
3.3.1.	ATUAÇÃO DO NDE.....	173
3.3.2.	TITULAÇÃO DO NDE	174
3.3.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE.....	174
3.3.4.	MEMBROS DO NDE	174
3.3.5.	COORDENADOR DO CURSO	175
3.4.	PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO	175
3.5.	CORPO DOCENTE EXISTENTE E PREVISTO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM – DOIS PRIMEIROS ANOS.....	175
IV	INFRAESTRUTURA	177
4.	INFRAESTRUTURA.....	177
4.1.	SALAS DE AULA	178

4.2.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS	179
4.3.	SECRETARIA ACADÊMICA.....	180
4.4.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	180
4.5.	SALAS PARA DOCENTES.....	181
4.6.	AUDITÓRIOS	181
4.7.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	181
4.7.1.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA....	182
4.8.	BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO	182
4.8.1.	ACERVO COM O TOTAL DE TÍTULOS E EXEMPLARES	183
4.9.	BASES DE DADOS E PERIÓDICOS.....	183
4.10.	POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	185
4.12.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	187
4.13.	BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	187
4.14.	POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA	188
4.15.	ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL	188
4.17.	BIBLIOTECA VIRTUAL	188
4.19.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	190
4.19.1.	POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E/OU EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, NORMAS DE SEGURANÇA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO	190
4.19.2.	POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	190
4.19.3.	REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	191
4.5.	ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	214
4.5.1.	SUPORTE TECNOLÓGICO.....	214
4.6	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM COM DEFICIÊNCIA.....	217

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS						
End.:	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CE P	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetresmarias.edu.br						

DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE TRES MARIAS - CURRAIS NOVOS						
End.:	AVENIDA TUGSTENIO					nº.	69A
Bairro:	JK	CEP	59380000	Município	Currais Novos	UF	RN
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	tresmariascn.com.br						

1.1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A mantenedora, Pessoa Jurídica denominada CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS LTDA, está sediada na cidade de João Pessoa, sendo uma entidade de Direito Privado, constituída como uma empresa individual de responsabilidade civil limitada, inscrita no CNPJ sob o nº 14.255.311/0001-06, com descrição de atividade na área de Educação Superior, amparada pelo dispositivo no inciso II do Art. 19º e no inciso I do Art. 20º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), instituída com sede e foro na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, na Avenida Epitácio Pessoa, 494, Torre

O Centro Educacional Três Marias, tem como objetivo exercer suas atividades na área de ensino e cultura, que, após várias pesquisas junto aos diversos setores representativos da comunidade local, resolveu-se criar uma entidade destinada a viabilizar e tornar realidade os anseios da população abrangida.

Em 2015, o Centro Educacional Três Marias teve sua primeira IES, a Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada - FUNEPI, credenciada por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, com sede em João Pessoa. Aa IES foi credenciada para oferta de educação presencial, contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015, reconhecido pela portaria nº 491 de 25 de maio de 2021 e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria 539, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015, reconhecido pela portaria nº 661 de 19 de maio de 2022. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos. Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano. A IES foi recredenciada por meio da Portaria 468, de 07 de maio de 2020, publicada no DOU em 11 de maio de 2020.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018, reconhecido pela portaria 282 de 02 de agosto de 2023. Em seguida o curso de Bacharelado em Direito foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano

de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem e Enfermagem através da Portaria 566, de 31 do março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022. Atualmente a IES conta com dezessete cursos de graduação na modalidade presencial.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23 de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abril de 2019, que trata da autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2021, foram autorizados os cursos de Serviço Social, autorizado pela portaria nº 1156 de 16 de outubro de 2021. Letras, autorizado pela portaria nº 850 de 12 de agosto de 2021 e Gastronomia, autorizado pela portaria 1101 de 29 de setembro de 2021. Em 2022, foi autorizado o curso de Educação Física, autorizado pela portaria nº 462 de 06 de fevereiro de 2022. Bacharelado em Biomedicina, autorizado pela portaria nº 1096 de 20 de dezembro de 2022. Tecnólogo em Estética e Cosmética, Gestão Comercial, Gestão de Turismo, Gestão Financeira, autorizados pela portaria nº 1116, DE 23 de dezembro de 2022, Gestão Ambiental, Logística, Processos Gerenciais, Teologia, autorizados pela portaria nº 1104, DE 21 de dezembro de 2022, Licenciatura em Matemática, Gestão Pública, autorizados pela portaria nº 1044, de 08 de dezembro de 2022 e Bacharelado em Nutrição, autorizado pela portaria nº 1096 de 20 de dezembro de 2022. Em 2023, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,

autorizado pela portaria nº 1158, de 30 de dezembro de 2022, Gestão do agronegócio e Bacharelado em Jornalismo, autorizados pela portaria nº 17 de novembro de 2023. No ano de 2024 foi autorizado o curso de Bacharelado em Engenharia Civil pela portaria nº 318 de 05 de julho de 2024. Atualmente a IES conta com 23 cursos de graduação na modalidade a distância.

Voltando um pouco no tempo, o Centro Educacional Três Marias, em 2017, por meio da Portaria 886, de 25 de julho de 2017, publicada no DOU em 26 de julho de 2017, credenciou sua segunda IES, a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP, para oferta de cursos presenciais, com sede na cidade de Guarabira, Paraíba. A IES iniciou as atividades acadêmicas com a autorização de três cursos superiores, a saber: Bacharelado em Administração, Reconhecido pela portaria nº 232 de 25 de julho de 2023. Educação Física, Reconhecido pela portaria nº 120 de 04 de abril de 2024 e Enfermagem, Reconhecido pela portaria nº 120 de 04 de abril de 2024. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram ainda no segundo semestre de 2017, com o ingresso dos primeiros alunos no curso de Enfermagem. A IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2018 quando foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Psicologia, autorizado pela Portaria 903, de 24 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 26 de dezembro de 2018; Bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria 125, de 20 de março de 2019, publicada no DOU em 22 de março de 2019; Bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia Civil, ambos autorizados pela Portaria 209, de 29 de abril de 2019, publicada no DOU em 30 de abril de 2019; Bacharelado em Farmácia, autorizado pela Portaria 243, de 29 de maio de 2019, publicada no DOU em 31 de maio de 2019; Bacharelado em Nutrição, autorizado pela Portaria 428, de 10 de setembro de 2019, publicada no DOU em 11 de setembro de 2019; Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria 2010, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021; Bacharelado em Enfermagem, autorizado pela Portaria 2012, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021. Dessa forma, a IES possui atualmente o total de 11 cursos presenciais que atendem a população de Guarabira e região.

Com esse pensamento surgiu a Faculdade Três Marias - Currais Novos – Currais Novos – FTM-CN. Instituição de Ensino Superior, cujos objetivos sociais constantes em seu Contrato Social visam a prestação de serviços educacionais em nível superior, de especialização e aperfeiçoamento, através de cursos regulares nos diversos níveis de ensino, de treinamento e de desenvolvimento, por ela organizados e mantidos, bem como difundir a cultura, de acordo com as normas legais vigentes e as exigências dos sistemas de ensino Estadual e Federal.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra oportunidade reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização. A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade – vivendo visceralmente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade dentre outros valores.

Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior, voltada para atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas, saúde, engenharia e ciências exatas, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, os quais nortearam sua fundação e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Dentre os princípios que a orientam, podemos destacar: O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento; A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país; O comprometimento com a democracia; Respeito à ética; A busca de ensino de qualidade; Empregabilidade; Responsabilidade Social; Compromisso com o desenvolvimento do país; Inserção dos cursos na realidade social; O desenvolvimento humano por meio das habilidades e competências técnicas, cognitivas e comportamentais.

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM-CN buscará desenvolver elementos próprios que a diferenciem e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas; Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão e aperfeiçoamento profissional; Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, em especial, o desenvolvimento humano, entre outros.

1.2 PERFIL INSTITUCIONAL

1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FTM - CN traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do conseqüente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades socio emocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM – CN tem como missão:

- Formar profissionais que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado de trabalho e sobretudo as necessidades da sociedade em geral. Profissionais éticos e que empreguem a cultura empreendedora e da inovação nos seus espaços de atuação desenvolvendo desta forma, habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência

1.2.2 VISÃO E VALORES

A IES possui como visão:

- Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação para fomentar o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento loco regional na qual está inserida.

Os valores definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, qualidade no ensino, tudo em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e do empreendedorismo, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.2.3 METAS

A FTM - CN tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2024 a 2028 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 1: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2024 - 2028
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2024 - 2028
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2024 - 2028
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2024 - 2028
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2024 - 2028
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2024 - 2028
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2024 - 2028
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2025

1.2.4. OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM - CN terá como objetivo geral:

- Ofertar, na modalidade presencial, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

Para consolidar o objetivo geral, a FTM – CN, tem como objetivo específico:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;
- II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- V. Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;

- VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

1.2.5. CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A área de abrangência direta da FTM - CN encontra-se nas terras onde hoje se ergue o município de Currais Novos (RN), a região já foi habitada pelos índios Cariris, que deixaram uma marca indelével em sua história. A cidade tem suas raízes entrelaçadas com o período conhecido como Ciclo do Gado, lá pelo século XVIII, cuja origem se dá há um homem conhecido como Coronel Cipriano Lopes Galvão, vindo de Igarassu, Pernambuco, fixou-se nessa região junto com a sua esposa, Adriana de Holanda e Vasconcelos, em um local conhecido como "data do Totoró" por referência ao rio de mesmo nome (1755). Segundo a narrativa dos mais antigos moradores da região e registrada no site da Prefeitura, conta que a chegada do Coronel Cipriano Lopes Galvão à região teve o intuito de instalar sua criação de gado, que lhe concedeu influência e reconhecimento até a região de "São Bento"

Em 1760, na confluência dos rios Totoró e Maxinaré, construiu uma casa e três "novos currais" (o que mais tarde, daria nome à cidade) de pau-a-pique, utilizando troncos de aroeira para gerenciar a criação, compra e venda do gado. Seu legado continuou por meio de seus seis filhos, com destaque para o primogênito, o Capitão-Mór Cipriano Lopes Galvão, que ergueu uma capela em honra a Sant'Ana no Sítio São Bento, conforme desejo de seu pai. Essa capela, situada na ponta da Serra do Catunda, marcou o início de um povoado.

Devido ao crescimento demográfico, a capela original se tornou inadequada para acomodar todos os fiéis. Por conseguinte, em outubro de 1889, foi iniciado o processo de demolição da estrutura antiga, com o intuito de dar lugar à edificação de uma nova igreja, que atualmente é reconhecida como Matriz de Sant'Ana.

Em 1808, em virtude do desenvolvimento agrícola e pecuário da região, ocorreu um aumento significativo no número de famílias colonizadoras que se

estabeleceram, resultando na consolidação do povoado. Em 26 de julho deste mesmo ano, após a finalização da construção da capela, realizou-se a primeira procissão com a imagem de Sant'Ana, trazida do Recife, sendo liderada pelo Capitão-Mór, sua família, servos e associados, do local denominado Totoró até a capela.

Até o ano de 1890, Currais Novos permaneceu subordinado como Distrito de Paz ao município de Acari. Contudo, em 15 de outubro do mesmo ano, foi promovido ao status de município autônomo, e sua sede foi elevada à categoria de vila, sendo oficialmente estabelecido em 6 de fevereiro de 1891. Posteriormente, em 29 de novembro de 1920, a vila foi novamente promovida, desta vez ao status de cidade, marcando um novo estágio na trajetória histórica da comunidade. Currais Novos é conhecida como a 9ª cidade mais populosa do Rio Grande do Norte. Sua população, segundo o IBGE (2022) é de População (IBGE 2022) 42.934 habitantes. Sua área compreende 864,34 km², equivalente a 1,67% da superfície estadual. A altitude da Sede é de 341 metros. A distância em relação à Capital, Natal, é de 172 km.

O município de Currais Novos – RN, possui 82,2% dos domicílios equipados com esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010). Destaca-se positivamente em comparação com outros municípios do estado e do país, ocupando a posição 2 de 167 em nível estadual e a posição 847 de 5570 em âmbito nacional. Essa métrica é essencial para avaliar a qualidade do saneamento básico e sua contribuição para a saúde pública e o bem-estar da população, destacando a importância de investimentos contínuos nessa área.

Uma economia diversificada, sustentada por diferentes atividades econômicas. Uma dessas atividades é a Mineração e Extração Mineral, na qual se destacam as minas de calcário, gipsita e mármore. Esses recursos minerais desempenham um papel crucial na indústria da construção civil, sendo utilizados na fabricação de cimento e outros materiais essenciais para infraestrutura.

Outro setor relevante é a Indústria Têxtil e de Confecções, que conta com diversas fábricas de roupas, confecções e malharias. Essa indústria é uma importante fonte de empregos na cidade e contribui significativamente para a economia local, além de influenciar a moda e o estilo na região

Na Agricultura e Pecuária, a região ao redor de Currais Novos apresenta condições favoráveis para o cultivo de feijão, milho, frutas cítricas e hortaliças, além da criação de gado bovino, caprino e ovino. Essas atividades agrícolas e pecuárias são pilares fundamentais da economia local, garantindo a produção de alimentos e o abastecimento da região

O Comércio e Serviços também desempenham um papel vital na economia de Currais Novos, com uma variedade de lojas, mercados, restaurantes e prestadores de serviços que contribuem para a atividade econômica da cidade, além de proporcionar conforto e conveniência para a população

Por fim, os setores de Educação e Saúde são essenciais para o desenvolvimento humano e social da cidade. A presença de escolas, universidades e hospitais não só emprega profissionais como também atende às necessidades educacionais e de saúde da população local, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sustentável da região. Em síntese, a diversidade dessas atividades econômicas contribui para o crescimento e a sustentabilidade de Currais Novos

Diante do quadro apresentado no último censo, e os dados divulgados pela Prefeitura de Currais Novos, temos a seguinte análise da educação no município:

Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de Idade em 2010:

A taxa de escolarização de 97,8% indica que quase todas as crianças nessa faixa etária estavam matriculadas na escola. Isso é um indicativo positivo do acesso à educação na região em 2010. IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2021: Para os anos iniciais do ensino fundamental (5,2) e anos finais (4,5) na rede pública.

O IDEB é uma métrica que combina informações sobre o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas com taxas de aprovação. Um IDEB maior indica melhor qualidade da educação. Os resultados de 5,2 e 4,5 para anos iniciais e finais, respectivamente, sugerem que a qualidade da educação básica na rede pública do município é razoável, embora haja espaço para melhorias, especialmente nos anos finais.

Em relação as matrículas no Ensino Fundamental e Médio em 2021: Havia 5.218 matrículas no ensino fundamental e 2.091 no ensino médio em 2021. Esses números indicam a quantidade de alunos matriculados em cada nível de ensino. São dados importantes para entender a demanda educacional da região. É possível constatar que há um volume considerável de egressos do ensino médio que serão beneficiados com a oferta local de ensino superior presencial, que, entre outros aspectos, fomentam a economia da região, visto que, não haverá necessidade de deslocamento para outras cidades e/ou região em busca da graduação.

1.3. CONTEXTO DO CURSO

1.3.1. DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	Bacharelado em Enfermagem		
Modalidade:	PRESENCIAL		
N. de Vagas anuais solicitadas:	100		
Turno:	Matutino/Noturno		
Regime de Matrícula:	ANUAL		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	4.100 horas	10	20

1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas e projetos, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os

desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Enfermeiro enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três Marias – Currais Novos está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustenta as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da Enfermagem.

Vale destacar ainda que a concepção de Bacharelado em Enfermagem está em total sintonia com o Projeto Institucional da FTM - CN, constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um Enfermeiro com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.3.4 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a IES disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso para pessoas com Deficiência (PCD) conforme a legislação pertinente.

O atendimento acadêmico ainda dispõe da secretaria, da biblioteca, praça de alimentação e outros ambientes destinados às necessidades do curso, para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

1.3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Três Marias – Currais Novos, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no Curso de Bacharelado em Enfermagem sendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a IES serão inseridas no contexto do curso, considerando suas especificidades, inclusive no que diz respeito às ações de formas transversais definidas nos diversos itens do projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que serão aplicadas ao curso.

1.3.6 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a IES a assumir o compromisso com a formação da consciência crítica da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade e a autonomia escolar dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma qualificação do ensino. Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- I. Adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- II. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- III. Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- IV. Desenvolvimento local regional por meio da interação do curso com a sociedade civil e demais instituições públicas e privadas dos mais diversos setores da economia;
- V. Aprimoramento do processo avaliativo;
- VI. Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- VII. Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- VIII. Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- IX. Integração com a pós-graduação;
- X. Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;

- XI. Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- XII. Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A IES reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade loco regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do ensino, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integrará os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolverá programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica para atender as necessidades da região, que serão discutidas direto com a comunidade e com órgão competentes.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- I. Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- II. Promoção de atividades artísticas e culturais;
- III. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- IV. Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;

- V. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- VI. Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- VII. Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros.

A atividade de extensão é de fundamental importância para a integração entre a Instituição e a comunidade regional. Além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade regional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da IES farão intervenções na comunidade, ao trazer a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo com a população promovendo a democratização do saber produzido.

Sendo assim, as políticas de extensão da IES se materializarão no âmbito do curso a partir dos objetivos traçados:

- I. Articular o ensino de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com seus interesses e necessidades sociais;
- II. Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade;
- III. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;
- IV. Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- V. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos;
- VI. Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico;

VII. Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Instituição bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão estará presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria terá início a partir do início do curso da IES, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado.

1.3.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz á os princípios da filosofia de ação participativa, adotada nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da IES.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados. A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidem também ao curso em questão:

- Qualificação docente;
- Qualificação do quadro técnico e administrativo;
- Gestão da responsabilidade social externa;
- Coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- Adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

Além da avaliação realizada pela CPA, o colegiado do curso desenvolverá sua própria autoavaliação contínua como meio de acelerar a resolução de questões relacionadas ao curso e, também, implementar ações de melhoria contínua dentro do curso.

1.3.9 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da IES traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- I. Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- II. Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- III. Identificar na comunidade acadêmica e empresariais professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- IV. Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- V. Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e

- VI. Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.
- VII. Atuar sob a perspectiva da transversalidade durante todo o curso, entre outros temas, abordando as políticas de sustentabilidade sócio ambiental, direitos humanos, relações éticos-raciais e políticas de inclusão, seja pelo aspecto físico ou cognitivo.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição irá desenvolver também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- I. Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- II. Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- III. Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Nosso Plano de Atendimento às Pessoas com Deficiência reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais.

1.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A FTM-CN conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de saúde, compreendem o contexto como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas. Não havendo hierarquia entre os saberes. Cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da Faculdade Três Marias – Currais Novos quanto no Curso de Enfermagem, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção

dos saberes envolve uma dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma e que venha a se beneficiar desse saber.

A associação do Ensino e Extensão, possibilitam a visão holística do aluno quanto ao contexto em que está inserido, o contexto da sua profissão e as possibilidades de mudança que as ações embasadas de conhecimentos técnicos conseguem fazer para uma sociedade, região ou país. Assim, a articulação entre ensino e extensão permite que o discente compreenda que o saber não é indiferente, que gera mudança, seja de pensamento, de paradigmas ou estruturais, no indivíduo e/ou na sociedade.

A extensão, como parte do conjunto pedagógico, sugere a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas, grupos de estudo ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da educação superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela educação superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para ele. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com o Ministério da Educação, requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça

como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Enfermagem. Assim, com ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de atuação que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do curso, pelo conhecimento construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

1.4.1. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Enfermagem da FTM -CN se efetivará através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; Atualiza FTM; Semana de Enfermagem; Open Door; Programa de Capacitação Externa – PROCAP e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrerão outros eventos como workshop, meeting, seminários, aulões, entre outros, nos quais alunos e professores se reunirão para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) serão criados os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Enfermagem participará ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da FTM-CN, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão serão desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do profissional da Enfermagem junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Enfermagem em atividades de extensão se dará por meio de convênios e parcerias público e privada, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Enfermagem, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão,

desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos terão contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

Nesse sentido, permitiremos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo pertimiremos às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Enfermagem da FTM-CN promoverá semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Os discentes também participarão na condição de ouvinte ou participantes, assim com a sociedade civil. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área da Enfermagem, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

1.4.2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três Marias – Currais Novos ofertará Programas, Projetos e atividades de extensão que visem a integralização de 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 410 h (quatrocentas e dez horas), sendo tais conteúdos essenciais no processo de formação pessoal e profissional do discente. Curricularizar a extensão é inseri-la dentro da proposta de curso, atrelando-a ao ensino e à pesquisa, bem como inserindo-a nos componentes curriculares obrigatórios. A carga horária total a ser integralizada está inserida na própria carga horária regular das disciplinas constantes na matriz curricular do curso.

No curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três Marias – Currais Novos, as atividades obrigatórias de extensão serão desenvolvidas de forma integrada com as disciplinas do semestre em que o discente estiver regularmente matriculado, e contará com avaliação própria correspondente à sua carga horária e pelas competências desenvolvidas em cada projeto pelos discentes.

A participação nas atividades extensionistas é obrigatória por parte dos discentes, e as ações realizadas serão comprovadas e avaliadas por meio de relatório semestral, incluindo neste os instrumentos de avaliação por parte do público-alvo das ações. A carga horária integralizada constará no histórico curricular do discente.

A coordenação definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que serão desenvolvidos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima de cada uma das atividades. As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;

- Eventos;
- Prestação de serviço

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente. Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Entende-se por cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 2 a 8 horas, respectivamente.

Entende-se por eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Entende-se por prestação de serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Os trâmites de abertura de processo e aprovação das atividades de extensão curricular a serem executadas, bem como a forma de apresentação dos relatórios de avaliação, registro acadêmico e certificação das atividades, constarão em regulamento próprio.

1.4.3. CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O perfil do egresso idealizado pela FTM-CN para o Curso de Enfermagem possibilitará a formação do profissional que tenha como valores e pressupostos essenciais em um perfil generalista, crítico, reflexivo, propositivo, humanístico e dinâmico, apto a agir eticamente, diagnosticando os ambientes externo e interno, para a tomada de decisão e do estabelecimento de estratégias e objetivos, a fim de investigar inovações e implementá-las nos processos estruturados, atuando com postura socialmente responsável. Nesse sentido esse egresso poderá desenvolver habilidades e capacidade para conduzir atividades referentes à compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, direcionando suas ações para a transformação da realidade e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas e professores de outras instituições de ensino, proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FTM-CN irá promover semestralmente uma série de atividades com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Essas atividades têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área de Enfermagem, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular. São exemplos de projetos de Extensão que poderão ser ofertados pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem:

TÍTULO DO PROJETO
PROJETO INTEGRADOR – ENFERLUZ.
Descrição: O presente projeto pretende atuar de forma a contribuir com o enriquecimento da comunidade, em um processo educacional que irá promover a prevenção de ações educativas, consultas com vistas na promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. As atividades realizadas

<p>durante o projeto esclarecerão todas as dúvidas como também a aprendizagem das técnicas de forma interativa e participativa com atividades lúdicas e práticas, assim como a construção de jogos educativos para debater temáticas de saúde com a comunidade, reconhecendo a importância da capacidade de operar em certas ocasiões.</p>
<p>Objetivo: Buscar atender às questões prioritárias da sociedade para o desenvolvimento da cidadania plena; Envolver a participação efetiva da população externa com os sujeitos ativos no processo (sem excluir a participação da comunidade interna); Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade e com as ações propostas; Conter um conjunto de ações contínuas e sistematizadas de caráter educativo, cultural, político, científico ou tecnológico, desenvolvidas junto a outros setores da sociedade de educação em saúde para a população residentes do município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.</p>
<p>Público-alvo: Duas Unidades Básicas de Saúde e escolas das devidas áreas do município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.</p>
<p>Coordenador(a): Profa. Jeany Karla</p>
<p>Docentes: Prof^a Jessica Barreto</p>

<p>TÍTULO DO PROJETO</p>
<p>Promoção do Cuidado de Enfermagem ao Paciente Oncológico Baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas</p>
<p>Descrição: Sabe-se que a Enfermagem é considerada a profissão do cuidar, possuindo longa história de cuidados centrados no paciente e na família. É, portanto, a profissão que mais adapta o cuidado à rotina, tendo por objetivo prevenir e aliviar o sofrimento, a dor, os problemas físicos, psicossociais e espirituais. Assim, poderá contribuir para diminuição dos fatores estressores e transformação da assistência prestada ao paciente por seus familiares e cuidadores, tornando-a mais humanizada, norteando o cuidado hospitalar e em domicílio através do conhecimento sobre o processo de enfermagem, baseando-se no contexto da teoria de Enfermagem das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (SOUSA; SILVA; PAIVA, et al., 2019). Segundo a teoria de Horta, as necessidades humanas básicas são de linguagem universal e devem atendidas em todas as culturas e em todos os estágios da vida, concedendo o enfermeiro a responsabilidade de avaliar as necessidades individuais de cada paciente e fornecer cuidados de enfermagem que atendam a essas necessidades de maneira completa, enfatizando a importância do cuidado</p>

humanizado na promoção de saúde e prevenção de agravos. Essa teoria envolve uma pirâmide hierárquica em ordem decrescente iniciado por aspectos fisiológicos, segurança, amor/relacionamento, estima, realização pessoal como ápice do processo (AGUIAR, 1979).
Objetivo: Oferecer informações claras e precisas sobre o tratamento quimioterápico, seus efeitos colaterais e como lidar com eles, além de promover hábitos de vida saudáveis. Como também, criar um espaço seguro para troca de experiências, dúvidas e informações entre pacientes, proporcionando apoio emocional e social aos pacientes que serão atendidos no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.
Público-alvo: Pacientes oncológicos e familiares do hospital da Liga de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.
Coordenador(a): Profa. Jeany Karla
Docentes: Profª Jéssica Barreto Pereira

Cabe salientar que a oferta desses projetos, além de constante, é totalmente flexível e adaptável às necessidades e interesses locais e regionais elencados pelos alunos, professores, técnicos administrativos e público externo. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação.

É importante ressaltar que os projetos citados acima serão avaliados semestralmente quanto a permanência da oferta, alteração ou substituição dele, e ofertados de acordo com a evolução do curso. Outros projetos também podem ser acrescentados ao curso conforme aprovação do colegiado.

1.4.4. POLÍTICAS DE GESTÃO

Tendo como referência sua missão, a FTM-CN estabelece como objetivo principal da política de gestão de pessoas proporcionar a devida clareza dos papéis, direitos e deveres dos colaboradores, de forma a obter altos índices de produtividade e qualidade nos serviços prestados, apoiando-se numa política que procura estabelecer a melhor relação entre colaboradores e a Instituição.

O Conselho de Administração Superior - CONSU, em conjunto como a Diretoria Geral, tem a responsabilidade de assegurar que a IES tenha uma Gestão de Pessoas efetiva, por meio da aprovação e controle das políticas pertinentes, bem como das movimentações funcionais, admissão, demissão, transferências, promoções, aumentos de salários, licenças, férias, orçamento de pessoal e outros procedimentos relacionados ao quadro de colaboradores.

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduzirá os princípios da filosofia de ação participativa adotada, nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Importante ressaltar que instâncias como NDE e o Colegiado de Curso, que trataremos mais detalhadamente em seção específica constituem espaços privilegiados de gestão participativa, tanto pela natureza de suas atribuições como pela pluralidade de suas composições.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.

A partir do princípio de gestão integradora, a FTM enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão.

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

1.4.5. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é um dos vetores que orienta as políticas e ações da FTM-CN. Ao entender a educação como um direito de todo cidadão, a instituição abre a possibilidade de utilizá-la na fundamentação de sua política de responsabilidade social, fazendo a fusão da formação técnica, ética e humana e da oferta de um ensino de qualidade a todos, com princípios como a inclusão social e a diversidade étnica e cultural, sem distinção de classe, gênero, etnia, região ou de qualquer ordem.

A IES compreende que o conceito de responsabilidade social deve considerar uma forma de participação mais direta nas ações comunitárias da região em que se insere, aliando a isso outras atitudes, como o investimento no bem-estar de seus funcionários, incentivos à preservação do meio ambiente e fomento às ações que visem à redução dos abismos econômicos e sociais existentes nos níveis regional e nacional. É para atuar também nesses canais, e não apenas na profissionalização de seus alunos, que as instituições de ensino superior têm sido permanentemente convocadas.

A FTM-CN, buscando corresponder a essas expectativas, propicia a abertura de um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão, incentivando a prática da democracia em todas as instâncias da sociedade; com isso, o conhecimento produzido extravasa o seu ambiente e chega à comunidade externa.

Existe uma preocupação de se incrementar a qualidade da relação entre instituição educacional e sociedade - visando uma vida mais integrada e produtiva com base em valores de cidadania - como aponta GRIESSE¹, ao se referir ao Plano Nacional de Educação. Em relação ao documento, o autor destaca que nele existe a priorização de questões como a necessidade de se promover uma “*formação socialmente significativa* para o exercício da cidadania *responsável e consciente*”, a possibilidade de uma educação onde a pessoa “*possa usufruir do patrimônio cultural da sociedade moderna*”, e reconheça a “*necessidade de desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva e integrada*”. (GRIESSE, 2002, p.188). Portanto, a atuação com

¹ GRIESSE, Margaret Ann. *Políticas públicas, educação e cidadania: um modelo da teoria crítica e suas implicações para a educação brasileira*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, São Bernardo do Campo, v. 18, n.2. jul/dez 2002.

responsabilidade social vai muito além de ações de filantropia; implica em uma visão ampla do que ocorre no macro ambiente, além de existir o dever da instituição de estar sintonizada com a evolução dos processos pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, como se pode perceber no documento resultante do Seminário Internacional Universidade XXI², ocorrido em Brasília, novembro de 2003, segundo o qual

As universidades têm sido convocadas, e devem dar uma resposta, para colaborar na redução das diferenças econômicas e sociais que ameaçam a convivência entre os povos, bem como formular processos de desenvolvimento regionais e nacionais. Para bem desempenhar essa função, as instituições de ensino superior necessitam incorporar novas tecnologias de informação e comunicação ao processo pedagógico, de modo a responder à crescente exigência por qualificação, por novas habilidades e competências.

Nesse sentido, a FTM-CN tem como proposta incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais vêm sendo aplicadas nos processos pedagógicos do ensino a distância, mas também são utilizadas no cotidiano da educação presencial, seja por meio da oferta de componentes curriculares que tratam desta temática ou ainda pelo uso dessas ferramentas pelos docentes durante a oferta das aulas.

Essa forma de ensino diminui as distâncias entre as pessoas - que gostariam de estar bem qualificadas e não têm a opção do ensino adequado em sua própria região – e a instituição que oferta o ensino, concretiza a inclusão social por meio do acesso à educação. A partir da análise da situação socioeconômica dos alunos da região de atuação da FTM-CN, pode-se observar a necessidade da criação de ações, contendo atividades de aprimoramento profissional e cultural, como forma de trabalhar a inclusão social.

Essas atividades são um esforço no sentido de possibilitar o acesso democrático a conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Elas têm o objetivo de concretizar a responsabilidade social

² www.mec.gov.br/acs/asp/noticias.

proposta pela Instituição e se desenvolvem em duas áreas específicas: inclusão digital e inclusão cultura.

Atualmente recebendo grande atenção das políticas educacionais no Brasil e no mundo, a inclusão digital também é uma das preocupações da FTM-CN, que desenvolve pequenos projetos que objetivam viabilizar o acesso democrático a esse tipo de conhecimento.

Além do desenvolvimento profissional, espera-se trabalhar com conhecimentos complementares que venham a contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos. Espera-se tornar uma prática a realização de atividades culturais e de prática esportiva que incluam os alunos e a comunidade em geral.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a FTM-CN tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

As ações envolvem também a aplicação do Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais que reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais de forma periódica e com ações específicas para atender demandas extraordinárias.

2. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A justificativa para o curso de Bacharelado em Enfermagem corresponde às necessidades do curso na cidade de Currais Novos. No tocante a dados e perspectivas regionais, destaca-se que Currais Novos é uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Norte, localizada a 172km da capital estadual, Natal, que se encontra na região do Seridó, na região central do estado junto à divisa com o estado da Paraíba. Considerada um centro sub-regional, suas principais atividades econômicas são a agricultura, pecuária e a extração mineral.

Apresenta uma economia pujante, na qual, em 2021, o PIB per capita era de R\$ 17.863,07. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 43 de 167 entre os municípios do estado e na 3388 de 5570 entre todos os municípios. Em relação ao número de habitante e densidade, currais novos ocupa as posições 11 e 63 de 167. A cidade apresenta um cenário de grande favorecimento por sua organização social e por ser uma cidade em pleno desenvolvimento, que além do perfil econômico já citado, aponta como destaque na produção de energia eólica com um espaço de 323,64 hectares entre os municípios de Currais Novos e Acari para funcionamento do Complexo Eólico Chapecari, aquecendo significativamente a economia da cidade e região. Desta forma, se observa a necessidade da criação e efetividades de políticas governamentais e o incentivo de empresas privadas.

O Município de Currais Novos apresenta ainda um cenário de constante desenvolvimento por estar localizada em uma região privilegiada do seridó favorecendo o fluxo de profissionais e novos empreendimentos. Além disso, conta com uma grande área de mineração e energia renovável.

Para tanto, a Faculdade Três Marias - Currais Novos investe em uma formação diferenciada dos para os futuros acadêmicos do Curso de Enfermagem, apresentando profissionais comprometidos com a formação na área, mas, acima de tudo com vistas à formação humanística e social, investidos de uma nova cultura que precisa, efetivamente, ser pensada e reproduzida visando construir

no presente um futuro caracterizado pela harmonia entre o meio e a presença sempre transformadora do homem. Todavia, isso se dá por meio de um profissional com uma visão inter/multi/transdisciplinar, apto a contribuir não apenas com o desenvolvimento econômico e social da Região, mas, principalmente, capacitado a exercer o papel para o qual foi chamado na realidade social.

Tendo em vista o seu compromisso institucional de capacitar e qualificar profissionais nas diversas áreas, a IES, em consonância com pesquisas, estudos e escuta do mercado de trabalho local e regional, por meio de um estudo de prospecção de demanda de cursos realizados na região, decidiu solicitar a autorização para implantação do Curso de Enfermagem, após constatar que é visível o crescimento do setor de serviços na oferta de trabalho no Estado do Rio Grande do Norte, notadamente na região de Currais Novos, como resultado dos avanços tecnológicos que vêm transformando os processos produtivos no Estado e na região.

Importante destacar que para a implantação deste curso, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico, o qual é composto em sua maioria por doutores e mestres com projeção nacional em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de pesquisa, de forma que possamos articular o ensino ofertado ao compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área.

Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação. Para tanto, a IES investirá em uma formação diferenciada dos acadêmicos do Curso de Enfermagem, formando profissionais comprometidos com a atuação na área de saúde.

Currais Novos conta com área do município de 864,349 km² de área territorial e 42.930 hab. Com uma economia aquecida, em especial com a apresentação dos dados de 2023 pelo IBGE: em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 158.226.108,47 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 144.096.286,9 (x1000). Isso deixa o município nas posições 13 e 14 de

167 entre os municípios do estado e na 1143 e 1203 de 5570 entre todos os municípios. O turismo vem se destacando entre outros, em decorrência do Geoparque por ser um grandegerador de empregos e renda, juntamente com o comércio que soma para a economiada cidade. A cidade de Currais Novos atende cerca de 200 mil pessoas que residem nas 6 cidades circunvizinhas que se beneficiam do comércio e serviços da cidade.

Com relação à infraestrutura apresenta 82,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 60,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 2 de 167, 129 de 167 e 49 de 167, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 847 de 5570, 3645 de 5570 e 3540 de 5570, respectivamente.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional desencadeia, frequentemente, problemas relacionados a vários aspectos, tais comode natureza comportamental, em saúde coletiva, imobiliárias, no ensino-aprendizagem, no campo da saúde, bem como nos relacionamentos humanos e étnico-raciais.

Assim, o curso de Bacharelado em Enfermagem da FTM-CN foi proposto para preencher lacunas existentes no que diz respeito à formação de profissionais da Enfermagem na região, a partir de uma sólida construção de conhecimentos e habilidades inerentes às novas demandas da profissão impostas por uma sociedade em constante mudança e evolução.

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1. OBJETIVO GERAL

Formar enfermeiros generalistas, qualificados para o exercício de Enfermagem, através de uma perspectiva humanista, crítica e reflexiva, pautado nos princípios éticos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano, advindos da assistência,

ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de saúde e capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos os princípios do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso alinham-se ao perfil do egresso. Dessa forma, ao término do curso de Enfermagem espera-se que o Bacharel seja capaz de:

- Ser profissional crítico e reflexivo, de modo que suas ações se desenvolvam balizadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Manter-se constantemente atualizado para que possa conhecer os problemas de saúde-doença e planejar ações de intervenção tendo referência o perfil epidemiológico local, regional e nacional, permitindo a identificação das dimensões e fatores biopsicossociais dos seus condicionantes e determinantes;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Reconhecer e intervir nas necessidades de saúde, conforme a realidade da região, como elementos essenciais para o planejamento das ações em saúde e enfermagem;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Desenvolver o raciocínio crítico para avaliação e tomada de decisões;
- Desenvolver ações em saúde que possibilitem a atuação na formação de nível médio em saúde, assim como ações de educação em saúde para indivíduos e para a coletividade;
- Desenvolver competências e habilidades inerentes à atuação do enfermeiro, e que este exerça a capacidade de liderança nas situações que requerem sua intervenção específica;
- Integrar a equipe multiprofissional e interdisciplinar da área da saúde, buscando a integralidade da atenção à saúde;
- Formular e desenvolver ações administrativas e gerenciais que contribuam para a qualidade da assistência ofertada;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Realizar pesquisas científicas que contribuam para o crescimento da profissão, assim como para as melhorias no ambiente de trabalho;
- Buscar contínua capacitação com compromisso social frente às necessidades inerentes a profissão e ao contexto no qual se insere;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Desenvolver habilidades e competências humanísticas, científicas e técnicas a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão, como bases fundantes de sua formação profissional;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se,

de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

Dessa forma, os objetivos do curso levam em consideração a formação de profissionais aderente ao perfil do egresso, ao contexto local e regional em que se insere, bem como aponta para a atuação em áreas emergentes no campo profissional da Enfermagem no século XXI.

2.2. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FTM - CN intenciona o perfil para o egresso do curso de um enfermeiro dotado de formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política, com competência técnico-científica, pautada em princípios éticos e legais para exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, tais como promoção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

O egresso deverá estar apto a atuar como profissional da equipe de saúde, considerando as competências adquiridas no processo formativo, a autonomia profissional do enfermeiro, a transversalidade e integralidade do conhecimento em ato, na perspectiva de reconhecer e intervir sobre as situações de saúde-doença do indivíduo-família-comunidade, a partir das demandas sociais, dos novos perfis epidemiológicos e demográficos e das condições da prática profissional de acordo com a realidade que está inserido.

Além disso, o egresso deverá ser capaz de atuar no processo do desenvolvimento da ciência e da arte do cuidar, como instrumento de interpretação e intervenção profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, assegurando a sua integralidade. Deve-se ainda ser capaz de atuar na área da pesquisa, formação de recursos humanos, gestão dos serviços de saúde

e de enfermagem e o gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção à saúde.

2.2.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Bacharelado de Enfermagem da IES tem como missão a formação pluralista do Enfermeiro, alinhado ao eixo da integralidade da atenção à saúde, de modo que seja capaz de atuar em diferentes espaços no campo da enfermagem e da saúde, em setores públicos e privados. O Enfermeiro deverá desenvolver um conjunto de habilidades que permitam a utilização raciocínio clínico, epidemiológico, crítico e reflexivo, direcionando suas ações para a assistência, gestão da equipe de enfermagem que estiver sob sua responsabilidade, educação e pesquisa, de modo que possa contribuir efetivamente para as mudanças na realidade em que atua.

A formação do Enfermeiro - Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

➤ **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem

possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

➤ **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

➤ **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

➤ **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

➤ **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.2.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O Enfermeiro deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e decorrente de condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nas políticas de atenção integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto, do idoso, do homem e do indígena;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde das pessoas;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como responsável técnico e coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades dos clientes/pacientes de suas comunidades, atuando como agentes de transformação social;
- Usar adequadamente as tecnologias de informação, comunicação, de diagnose e terapias;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1. CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todos os fundamentos da Enfermagem. Construído em 10 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo com tema conduzido pelos conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas, às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional por meio do estágio supervisionado, de atividades de extensão e a definição do perfil individual de formação, emanados nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo NDE do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional apontam, integradas às propostas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais vigente.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico, contido nas metodologias de ensino da FTMCN, prevendo ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas acadêmicas e demais eventos definidos no calendário acadêmico, que favorecem a flexibilização e o exercício

das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, meio ambiente, Língua Brasileira de Sinais e direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade e com a legislação em vigor no país. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, atendendo também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

2.3.2. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Enfermagem relacionam-se de forma harmônica e integrativa, em uma dinâmica crescente de conhecimentos, em uma organização semestral, proporcionando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas inovadoras e curricularização das atividades de extensão.

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e desta forma conduzir a estruturação da matriz curricular. Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, os cursos buscaram construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Os currículos foram elaborados obedecendo às exigências legais e das DCN dos respectivos cursos. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso possui como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados.

O modelo pedagógico proposto pela FTMCN é representado por (4) quatro tipos de disciplinas:

Disciplinas e Base ou Generalistas;

Disciplinas e Área;

Disciplinas e Curso; e

Disciplinas Optativas

2.3.2.1. Disciplinas de base ou generalistas

As disciplinas de base têm por finalidade trabalhar o comportamento e a convivência dos alunos, utilizando como meio os conteúdos conceituais da matéria a ser estudada.

Estas disciplinas buscam a formação humano-social, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, contemplam a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas e a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena, que nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades conforme prevê as Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Já a disciplina de metodologia científica busca inserir o aluno no trabalho acadêmico, possibilita a análise e a compreensão das mais variadas formas de estudo e pesquisa, oportunizando a compreensão do conhecimento e da ciência enquanto eixos norteadores de intervenção social. As disciplinas consideradas de base são: Cultura, Saúde e Sociedade, Metodologia Científica, Direitos Humanos.

2.3.2.2. Disciplinas de área

As disciplinas de área são disciplinas comuns para os cursos a área de saúde. As disciplinas de área dos cursos da saúde, possuem como um dos objetivos conhecer o funcionamento do corpo humano.

Nas disciplinas de Bases Terapêuticas do Cuidado e Saúde Coletiva, os acadêmicos são capacitados a pensar criticamente, analisar problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos, proporcionando ao profissional de saúde a capacidade de desenvolver competência, tanto em nível individual, quanto coletivo e estimulando o trabalho articulado com a gestão com os serviços do SUS e com a população.

Estas disciplinas trabalham os conteúdos de saúde coletiva, humanização, acolhimento, processo saúde-doença, epidemiologia, bioestatística, bioética, ética, biossegurança, abordagem ao paciente e reflexão do fenômeno psicossociais inerentes à relação profissional paciente e equipe de saúde com o propósito de desenvolver as habilidades de interdependência multiprofissional, relações interpessoais, dentre outros.

O estudo da célula como unidade morfofuncional de todos os organismos vivos, ampliou-se com o estudo da organização macromolecular das estruturas celulares evidenciadas pela microscopia eletrônica. O estudo dos organismos vivos desde o nível molecular até o sistêmico vem permitindo uma interpretação de vários fenômenos biológicos e de recentes descobertas sobre as atividades orgânicas que interessam aos estudantes da área de saúde, o que mostra e expande a interdisciplinaridade das Ciências Morfofuncionais com outros ramos do saber humano.

Os conteúdos das disciplinas como as disciplinas de anatomia, processos biológicos, processos morfofisiológicos, mecanismos de agressão e defesa, entre outras, com conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esses conteúdos foram organizados e inter-relacionados a partir dos sistemas e aparelhos.

2.3.2.3. Disciplinas de curso

As disciplinas específicas profissionalizantes contemplam inclusive a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinado núcleo curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o respectivo curso de graduação de acordo com a sua respectiva DCN. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Enfermagem foram concebidas de acordo com as DCN atendendo aos eixos temáticos ou núcleos curriculares definidos neste documento para a formação profissional do Enfermeiro. Assim, a estrutura curricular do curso de Enfermagem possui núcleos curriculares/ eixos temáticos.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Enfermagem, atendendo ao modelo pedagógico da FTMCN tiveram como parâmetro para sua organização os conteúdos profissionalizantes essenciais do curso para desenvolver as competências definidas no PPC.

Portanto, as competências definiram os conteúdos profissionalizantes essenciais a serem desenvolvidos ao longo da formação profissional no curso de Enfermagem com vistas ao perfil profissional almejado e às competências e habilidades definidas para este curso. Estes conteúdos profissionalizantes se apresentam ao longo da formação profissional em complexidade crescente desde o início do curso e à medida que o educando necessita para desenvolver uma determinada competência. Os conteúdos se interrelacionam caracterizando a interdisciplinaridade do currículo e integralidade na formação profissional, buscando-se evitar tanto a repetição de conteúdos quanto a especialidade precoce no âmbito da graduação e definindo uma perspectiva generalista de formação.

2.3.2.4. Disciplinas optativas

As disciplinas Optativas devem ser cursadas de acordo com a oferta. As mesmas devem contemplar formação profissional que venha ajudá-lo na busca de um conhecimento generalista e que lhe proporcionará melhor empregabilidade. Também será uma oportunidade para o estudante desenvolver a importante habilidade de convivência e interação multiprofissional.

Os componentes curriculares optativos constituem componente curricular excedente a carga horária total do curso. Assim, entendemos, que é justamente por estar ofertado dessa forma que os mesmos possuem alto potencial de proporcionar a flexibilidade curricular. Ora, se inseríssemos estes componentes no computo da carga horária total, os mesmos seriam obrigatórios perdendo sua essência enquanto componentes que podem diferenciar o percurso formativo do discente.

Assim, a proposta curricular do curso de Enfermagem exige que o aluno integralize a carga horária total para integralização, mas não limita essa quantidade de horas como máximo, mas sim como mínimo exigido. Dessa forma, os alunos são incentivados a cursar estes componentes utilizando de sua autonomia para decidir em que grau e de que maneiras desejam diferenciar seu percurso formativo adquirindo conhecimentos adicionais à formação mínima exigida.

Nesse sentido, a qualquer tempo ao longo da formação o aluno poderá cursar uma disciplina optativa como componente adicional à sua formação, considerando-se a compatibilidade de horários e seu interesse em ampliar sua formação curricular. Adiciona-se que as disciplinas optativas ofertadas pelas IES são comuns a mais de um curso, ampliando a aprendizagem inter, trans e multidisciplinar pelo compartilhamento de experiências e conhecimentos com discentes de diferentes áreas de formação.

Cumpramos ainda destacar que as DCNs para o curso de Enfermagem não estabelecem percentual mínimo de disciplinas optativas a serem ofertadas pelo curso e cursadas pelo corpo discente, mas antes se referem no art. 12, §6º, inciso IV, que o PPC deve “favorecer a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão”. Cabe ao NDE, portanto,

no âmbito de suas atribuições definir de que forma a flexibilidade curricular será alcançada, tendo sido deliberado pela oferta de componentes curriculares optativos como possibilidade de ampliação da carga horária cursada em relação ao mínimo exigido para a formação.

O potencial de flexibilidade na formação ainda é ampliado em função das atividades complementares, as quais serão apresentadas e detalhadas na seção correspondente.

2.4. ADEQUAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ÀS DCN'S

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem. Com relação aos estágios curriculares, a DCN prevê o mínimo de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem. Dessa forma, o curso está estruturado, obedecendo a Resolução CNE/CES 4, De 19 de Fevereiro de 2002. O favorecimento das práticas e vivências ocorrem ao longo de todo o processo formativo, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico da FTMCN, que prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio, que favorecem a flexibilização e ao mesmo tempo congregam o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico- raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios e biblioteca atendendo aos critérios de excelência dos processos avaliativos. A estrutura curricular vigente a partir destas considerações é apresentada na seção seguinte.

2.4.1. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos definidos para a formação do profissional da Enfermagem possuem plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

2.4.2. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração

2.5. TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO PROJETO DO CURSO

2.5.1. DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FTM-CN trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

2.5.2. DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem a todos os seres humanos.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializa em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;

- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.5.3. DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializa em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas relacionados à educação das relações étnico-raciais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares;

- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

2.5.4. DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PPC oferta a disciplina de Libras em caráter optativo para discentes do curso de Enfermagem, de modo a garantir que os discentes possuam esse componente na sua formação, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

2.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO

O curso está estruturado, obedecendo a Resolução CNE/CES 4, De 19 de Fevereiro de 2002. O favorecimento das práticas e vivências ocorrem ao longo de todo o processo formativo, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico da FTMCN, que prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio, que favorecem a flexibilização e ao mesmo tempo congregam o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico- raciais, diversidades, ambientais, de

direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios e biblioteca atendendo aos critérios de excelência dos processos avaliativos. A estrutura curricular vigente a partir destas considerações é apresentada na seção seguinte.

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- I. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- II. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- III. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004.
- IV. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.
- V. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.
- VI. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	C. H.	C. H.	C.H.	C. H.
		TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
I	Anatomia Motora	40	40		80

	Bioética e Legislação	40	-		40
	Cultura, Saúde e Sociedade	40	-		40
	Biologia do Desenvolvimento e Genética	60	20		80
	Citologia e Histologia	20	20		40
	Leitura e Produção Textual	40	-		40
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
	Subtotal	240	80	40	360
II	Anatomia Sistêmica	40	40		80
	Bioquímica Geral	40			40
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	80	-		80
	Fundamentação do Processo de Cuidar	40	-		40
	Metodologia Científica	80	-		80
	Fisiologia Humana	80	-		80
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
Subtotal	360	40	40	440	
III	Saúde Coletiva I	20	20		40
	Farmacologia Geral	40	-		40
	Imunologia e Microbiologia Aplicada à Enfermagem	80	-		80
	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	40			40
	Semiologia e Semiotécnica I	40	40		80
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
	Atividades Complementares I	-	-		20
Subtotal	220	60	40	340	
IV	Saúde Coletiva II	40	40		80
	Processo Patológico	40	-		40
	Semiologia e Semiotécnica II	40	60		100
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	40	-		40
	Epidemiologia e Bioestatística	20	20		40
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
	Atividades Complementares II	-	-		20
Subtotal	180	120	40	360	
V	Enfermagem no Cuidado Integral em situações cirúrgicas	40	40		80
	Enfermagem em Infectologia	80	-		80
	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Adulto e do Idoso	60	60		120
	Enfermagem no Cuidado Integral à População Tradicional e Grupos Vulneráveis.	40			40
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	40	-		40
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
	Atividades Complementares III	-	-		20
Subtotal	260	100	40	420	
VI	Gerenciamento dos Serviços de Saúde	40	-		40
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	80	-		80

	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher	80	60		140
	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde Mental	60	20		80
	Unidade Curricular de Extensão			40	40
	Atividades Complementares IV	-	-		20
VII	Subtotal	260	80	40	400
	Enfermagem em Urgência e Emergência	80	60		140
	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	80	60		140
	Didática Aplicada à Enfermagem	40			40
	Unidade Curricular de Extensão			50	50
	Atividades Complementares V	-	-		10
	Subtotal	200	120	50	380
VIII	Enfermagem em Cuidado Intensivo	60	80		140
	Enfermagem em Oncologia	40	40		80
	Administração em Serviços de Enfermagem	80	-		80
	Optativa	40			40
	Unidade Curricular de Extensão			80	80
	Subtotal	220	120	80	420
IX	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	-		80
	Unidade Curricular de Extensão			20	20
	Estágio Supervisionado I	40	360		400
	Subtotal	120	360	20	500
X	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	-		40
	Unidade Curricular de Extensão			20	20
	Estágio Supervisionado II	40	380		420
	Subtotal	80	380	20	480
TOTAL GERAL		2140	1460	410	4100

QUADRO RESUMO - DISTRIBUIÇÃO	
CH EM HORAS RELÓGIO	TOTAL
C.H. TEÓRICA	2.140
C.H. PRÁTICA	1460
C.H. EXTENSÃO (10% DA CH TOTAL DO CURSO)	410
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (20% DA CH TOTAL DO CURSO)	820
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90
TOTAL DA CARGA HORÁRIO EM HORAS RELÓGIO	4.100

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Língua Brasileira de Sinais – 40h

Direitos Humanos – 40h

Saúde e Educação Ambiental – 40h

Relações Étnico-Raciais e Responsabilidade Social – 40h

Empreendedorismo na Enfermagem

Tecnologias e Inovação no Cuidado em Saúde e Enfermagem – 40

2.6.2. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
ANATOMIA MOTORA
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana (Nomenclatura, planos e eixos, posição anatômica, princípios de construção). Estudo teórico-prático dos sistemas nervoso, esquelético, muscular, cardiovascular, respiratório e linfático.
Bibliografia Básica: RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana em foco: um guia essencial para entender o corpo humano . 1. ed. Santo André: Difusão, 2024. [Livro eletrônico] RUIZ, Cristiane Regina (org.). Anatomia humana básica: para estudantes da área de saúde . 5. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico] NUNES, Fernanda Bordignon <i>et al.</i> (org.). Anatomia humana aplicada . 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro eletrônico] BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K. G. Anatomia humana . Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

RUIZ, Cristiane Regina; PEREIRA, Valdemir Rodrigues. **Anatomia humana**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. **Anatomia humana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

SALES, Willian Barbosa. **Anatomia humana**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina; XYLARAS, Beatriz Duarte Palma. **Anatomia e fisiologia humanas: perguntas e respostas**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

Ementa:

Bioética e seus princípios. Fundamentos ético-filosóficos. O comportamento ético. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Dilemas ético-legais associados à assistência de Enfermagem. Direitos Humanos e a assistência em enfermagem. Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem.

Bibliografia Básica:

KURAMOTO, Jaqueline Bercara. **Ética e bioética em enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico].

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas - vol. 4 (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem): guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 13. ed. Santo André: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

RACHID, Alysson. **Ética profissional e no serviço público**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. [Livro eletrônico]

SANTOS, A. P. M.; et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

ABREU, C. B. B. **Bioética e gestão em saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

PINESCHI, A.; MACHADO, C. **Bioética na prática: Casos médicos em análise.** Curitiba: Contentus, 2016. [Livro eletrônico]

JORGE FILHO, Isac. **Bioética - Fundamentos e Reflexões.** São Paulo: Atheneu, 2017. [livro eletrônico]

CRIPPA, Anelise; HAYGERT, Lúvia; PITHAN, Marcelo Bonhemberger. **Bioética como análise de casos.** Editora EdiPUC-RS 2019. [livro eletrônico]

FLUCK, Marlon Ronald. **A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana.** Curitiba: InterSaber, 2021. [livro eletrônico]

RAMOS, Dalton Luiz de Paula (org.) **Bioética, pessoa e vida: uma abordagem personalista.** 2ª Edição. São Paulo: Difusão, 2018. [livro eletrônico]

BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E GENÉTICA

Ementa:

Introdução ao estudo do desenvolvimento normal do embrião humano. Mecanismos morfofuncionais que participam da formação dos sistemas. Gametogênese. Fecundação e segmentação da célula-ovo. Implantação do embrião e formação do disco embrionário. Desenvolvimento do disco embrionário. Anexos embrionários. Desenvolvimento dos sistemas embrionários. Noções básicas de genética humana. Natureza do material genético. Leis de hereditariedade.

Bibliografia Básica:

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia.** São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

SANTOS, Ivonete Aparecida dos; SILVA, Narali Marques da. **Fundamentos da biologia.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro eletrônico]

MACHADO, Elaine Ferreira; NADAL, Thaisa Maria. **Fundamentos da biologia.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

GOMES, Jéssica de Oliveira Lima. **Introdução à genética: conceitos e processos.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

CORDEIRO, Silmara Terezinha Pires. **Evolução biológica:** atualizações na linha do tempo da teoria da evolução. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

GOMES, Jessica de Oliveira Lima. **Introdução a genética: conceitos e processos.** Curitiba: InterSaberes, 2022. [Livro eletrônico].

GILBERT, S. F.; BARRESI, M. J. F. **Biologia do desenvolvimento.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro eletrônico].

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de Biologia Molecular e Celular.** Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa:

Fundamentos da Sociologia e Antropologia. Processo saúde-doença e as relações entre saúde e sociedade. Evolução histórica da cidadania, direitos e deveres do cidadão. História da cultura afro-brasileira e indígena e a sua relação com o processo de cuidar. A saúde e as relações de poder, o Imaginário, o Simbólico e a Ideologia. Abordagem analítica e crítica do Sistema Único de Saúde em seu contexto econômico, cultural, político e social. A saúde como construção social.

Bibliografia Básica:

OLIVA, Alfredo dos Santos. **Antropologia e sociologia da religião.** Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** São Paulo: Contexto, 2023. [livro eletrônico]

DIAS, Reinaldo. **Introdução a Sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico]

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria sociológica:** clássicas, contemporâneas e alternativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias.** Curitiba: Intersaberes, 2018. [livro eletrônico].

MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. **Algumas Questões de Antropologia Contemporânea.** Curitiba: InterSaberes, 2016. [livro eletrônico].

DIAS, Reinaldo. **Sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico]

JUNIOR, E. A.; RADVANSKEI, I. A. **Estudo das relações étnico-raciais para o**

ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Editora Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

SOUZA, A. C. M. et al. **História e Patrimônio Cultural.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.[Livro Eletrônico]

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa:

Organização, estrutura e funcionamento celular. Mecanismos de transporte celular. Controle genético e bioenergética. Ciclo Celular. Diferenciação celular. Introdução ao estudo dos tecidos. Morfologia dos tecidos celulares. Histofisiologia humana. Processos patológicos teciduais.

Bibliografia Básica:

GODEFROID, R. S. **Biologia celular e histologia.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia e histologia descomplicada.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [Livro eletrônico]

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia descomplicada.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

KUNZLER, A.; *et al.* **Citologia, histologia e genética.** Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

NEIVA, Gentileza Santos Martins (org.). **Histologia.** São Paulo: Pearson, 2015. [Livro eletrônico]

SILVA, Douglas Fernandes; FOGGIATO, Augusto Alberto. **Manual teórico e prático de histologia.** São Paulo, SP: Blucher, 2019. [Livro eletrônico]

GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman. **Caderno de histologia.** 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2014. [Livro eletrônico]

GODEFROID, Rodrigo Santiago; SANTOS, Vera Lucia Pereira dos. **Fundamentos em embriologia e histologia.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro eletrônico]

CESTARO, Débora Cristina. **Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora.** Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa:

Leitura analítica e crítica de textos. Produção de resumos/fichamentos. Resenhas críticas e textos dissertativos e argumentativos.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e produção de textos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. [Livro eletrônico]

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. [Livro eletrônico]

FERRO, Jeferson. **Produção textual**. São Paulo, SP: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

KÖCHE, Vanilda Salton. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. [Livro eletrônico]

ERNANI, Terra Da. **leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [Livro eletrônico]

CASTRO, N. S. E.; et al. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. **Práticas escolares de letramento literário: sugestões para leitura literária e produção textual**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro eletrônico]

MENDES, A. A.; et al. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

2º SEMESTRE

ANATOMIA SISTÊMICA

Ementa:

Estudo teórico-prático dos sistemas digestório, endócrino, Urinário; genital masculino e feminino, tegumentar e órgãos do sentido.

Bibliografia Básica:

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia dos sistemas urinário, genital feminino e genital masculino**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2024. [Livro eletrônico]

BUSQUET-VANDERHEYDEN, Michèle. **As cadeias fisiológicas: a cadeia visceral abdome-pelve: descrição de tratamento**. 2. ed. São Paulo: Método Busquet, 2020. [Livro eletrônico]

SOLEY, Bruna da Silva. **Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

EDUARDO, Fernanda Maria Cercal; MEZZOMO, Thais Regina. **Anatomofisiologia do corpo humano**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

ORIÁ, Reinaldo Barreto; BRITO, Gerly Anne de Castro (org.). **Sistema digestório: integração básico-clínica**. São Paulo, SP: Blucher, 2016. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana em foco: um guia essencial para entender o corpo humano**. 1. ed. Santo André: Difusão, 2024. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina (org.). **Anatomia humana básica: para estudantes da área de saúde**. 5. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

NUNES, Fernanda Bordignon *et al.* (org.). **Anatomia humana aplicada**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro eletrônico]

BIOQUÍMICA GERAL

Ementa:

Bioquímica, conceito e importância. Estudo das propriedades físico-químicas e do Metabolismo de: Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Vitaminas, Enzimas e coenzima. Estudo do metabolismo dos Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Vitaminas, Enzimas e coenzimas. Bioquímica dos tecidos, da composição do sangue, da respiração e do transporte de nutrientes. Equilíbrio Ácido-Básico. Introdução ao estudo do metabolismo celular, glicólise, ciclo de Klebs, ácido-básico, Ph, fosforilação oxidativa. Oxidação dos ácidos graxos e aminoácidos. Biosíntese de carboidratos, lipídios e aminoácidos. Integração metabólica. Estudos da relação dos fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da enfermagem.

Bibliografia Básica:

SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Bioquímica geral**: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. [Livro eletrônico]

CARVALHO, T. G.; et al. **Bioquímica humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

Souza, D. G. Braghirolli, D. I., Schneider, A. P. H. & Schneider, A. P. H. (2018). **Bioquímica Aplicada**. Sagah. [Livro eletrônico]

VIEIRA, A. D. C. et al. **Bioquímica clínica**: líquidos corporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FERRIER, D. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro eletrônico]

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. [Livro eletrônico]

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro eletrônico]

GALANTE, F.; ARAÚJO, V. F. **Princípios da bioquímica**. São Paulo: Rideel, 2018. [Livro eletrônico]

LUCENA, Malson Neisohn. **Bioquímica experimental**. São Paulo: Interciência, 2019. [Livro eletrônico]

PSICOLOGIA APLICADA DA ENFERMAGEM**Ementa:**

Introdução a psicologia. A importância de psicologia na formação e ação do enfermeiro. Conceito, objetivo e objeto da psicologia na área da saúde e de enfermagem. A Psicologia como suporte nas relações humanas. O desenvolvimento humano: infância, adolescência, maturidade e velhice. Fases do adoecimento e da morte/morrer. A relação: indivíduo, família e comunidade, considerando a base da história do Brasil por meio da cultura indígena e afro-brasileira. Humanização e inclusão em saúde.

Bibliografia Básica:

SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Psicologia da saúde aplicada a enfermagem**. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro eletrônico]

BARBOSA, F. E.; *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro eletrônico]

PIRES, L. R.; *et al.* **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

SILVA, Felipe Cazeiro da (org.); ANTUNES, Alessandra *et al.* **Psicologia hospitalar: um guia prático para estudantes e profissionais**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023.

Bibliografia Complementar:

ALMENDRA, Fernanda Saboya Rodrigues. **Psicologia em Unidades de Terapia**. São Paulo: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico]

FABRI, Adjuto de Eudes. **Psicologia hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

NASCIMENTO, Mariana Rambaldi do (org.). **Psicologia: teoria, pesquisas e práticas**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. [livro eletrônico].

TABOADA, Nina. **Psicologia no cotidiano: Em busca de uma vida melhor**. São Paulo: Contexto, 2020. [livro eletrônico]

MORENO, B. S. *et al.* **Processos psicológicos II**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [livro eletrônico]

FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR

Evolução histórica da enfermagem. Conceitos de enfermagem e sua relação com outras áreas do conhecimento. A enfermagem e sua relação com o cuidar. Cuidado em enfermagem com ênfase na ética e estética das relações. Instrumentos básicos para cuidar em enfermagem. Teorias de Enfermagem. Comunicação em enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Caracterização dos estabelecimentos de assistência à saúde e sua relação com a NR 50.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Sandra Maria Schefer. **Fundamentos para o cuidar em enfermagem.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.[Livro eletrônico]

SCUSSIATO, Louise Aracema. **Humanização e atenção à saúde.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.[Livro eletrônico]

NASCIMENTO, A. B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem.**Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

FELTRIN, A. F. S. *et al.* **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem.** 4. ed. PortoAlegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico]

FIRMINO, Flávio. **Enfermagem em cuidados paliativos-** Série Curso de Enfermagem, Volume 4. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico].

BEZERRA, Daniele Ferreira; MATOS, Widson Davi Vaz de. **Enfermagem em Evidência: Práticas Desafiadoras e Atitudes Inovadoras** São Paulo: Neurus, 2020. [Livro eletrônico]

HAUBERT, M.; PAVANI, K. **Introdução à profissão: enfermagem.** Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas - vol. 3 (Enfermagem em Cuidados Paliativos - Enfermagem na Saúde do Adulto):** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Introdução à pesquisa e fundamentos gerais da produção do conhecimento. Métodos de trabalhos científicos. Normalização da documentação: ABNT e Vancouver. Elaboração de resumos e resenhas. Redação de documentos científicos. Estrutura de comunicação formal. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Métodos e técnicas da produção científica em saúde. Roteiro de projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Princípios éticos e legais da pesquisa com seres humanos.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. [Livro eletrônico]

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. [Livro eletrônico]

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. [Livro eletrônico]

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa:

Biofísica Celular (Bioenergética. Membrana Celular. Bioeletrogênese. Canais iônicos e excitabilidade celular. Contração Muscular. Atividade elétrica e contração do músculo cardíaco). Biofísica dos Sistemas (Tamponamento dos sistemas biológicos. Transporte de gases respiratórios no sangue). Neurofisiologia; Fisiologia Cardiovascular, Renal, Respiratória e do Exercício. Fisiologia Digestória, Endócrina e reprodutora.

Bibliografia Básica

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Fisiologia geral descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

BORGES, Beatriz Essenfelder. **Fisiologia endócrina do metabolismo**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.

PEREIRA, Letícia Meier. **Ensino de fisiologia do sistema endócrino e fisiologia do sistema nervoso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.

ABREUS, Luiz Carlos de; IMAIZUMI, Caio. **Fisiologia humana**. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

RUIZ, Cristiane Regina; XYLARAS, Beatriz Duarte Palma. **Anatomia e fisiologia humanas: perguntas e respostas**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia humana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

LIMA, Alice Gonçalves. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [Livro eletrônico]

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

3º SEMESTRE

SAÚDE COLETIVA I

Ementa:

Introdução ao estudo da Saúde Coletiva e sua relação com a atuação do Enfermeiro; Processo saúde-doença e a História Natural da Doença; Promoção da saúde e seus determinantes sociais; Contexto histórico da saúde pública brasileira, desde a colonização aos dias atuais. A constituição do Sistema Único de Saúde com a garantia da equidade, igualdade e universalidade da assistência sem discriminação de raça, etnia e estrutura social; Controle social; Redes de Atenção à Saúde (RAS); Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador); Imunização; Sistemas de informação em saúde. Saúde indígena, da população negra e das pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem II- Saúde coletiva**. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem II (Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Docência em saúde coletiva: práticas educativas na atenção primária à saúde**. [S.l.]: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MOREIRA, T. C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, N. M. de et al. **Enfermagem em Saúde coletiva**. Vol 16 São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva**. 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. [livro eletrônico].

COQUEIRO, Jandesson Mendes; BARBOSA, Jeanine Pacheco Moreira; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de (org.). **Rizoma III: saúde coletiva e instituições**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Atenção primária à saúde: sua importância no combate à pandemia da Covid-19**. [S.l.]: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Atenção primária à saúde e suas integrações:** evidências teóricas e práticas. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [livro eletrônico]

FARMACOLOGIA GERAL

Ementa:

Introdução à farmacologia. Conceitos básicos e relevância do conhecimento em farmacologia para o enfermeiro. Farmacodinâmica (mecanismo de ação de drogas no organismo - Teoria dos receptores -, agonistas e antagonistas) e, Farmacocinética (vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo). Farmacologia do sistema nervoso autônomo: bloqueadores neuromusculares, neurotransmissão noradrenérgica e colinérgica. Farmacologia do Sistema Cardiovascular e Renal. Fármacos que afetam a função respiratória. Antipênicos. Farmacologia do Sistema Endócrino. Fármacos que afetam a homeostasia sanguínea. Farmacologia do processo inflamatório e drogas antiinflamatórias. Drogas que afetam a função gastrointestinal. Fármacos que agem em fungos, bactérias e vírus. Quimioterápicos. Antissépticos e desinfetantes. Monitoramento dos efeitos terapêuticos de medicamentos. Interações medicamentosas. Toxicidade medicamentosa.

Bibliografia Básica:

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de. **Fundamentos da farmacologia:** base dos fármacos aplicados à saúde. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro eletrônico]

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima *et al.* (ed.). **Livro-texto de farmacologia.** 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2020. [Livro eletrônico]

SOARES, V. H. P. **Farmacologia da dor e inflamação.** 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Abordagens farmacológicas aplicadas.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BORGES FILHO, Wladimir Mendes. **Guia prático do farmacêutico hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [Livro eletrônico]

ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Farmacologia aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico]

BRUM, L. F. S. **Farmacologia aplicada à farmácia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Livro Eletrônico]

BRAGHIROLI, D. I. **Farmacologia aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

BRUM, L. F. S.; ROCKENBACH, L.; BELLICANTA, P. L. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa

Introdução à microbiologia e sua relação com a atuação do Enfermeiro. As características gerais e estudo de vírus, bactérias e fungos em relação à morfologia, fisiologia, taxonomia, genética, patogenia com ênfase nas interações patógeno-hospedeiro. Mecanismos de prevenção e controle. Controle da população bacteriana, mecanismo de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar. Introdução ao Sistema Imunológico: Propriedades Gerais das Respostas Imunes. Imunidade natural e Adquirida. Tipos de Imunidade Adquirida. Fases das Respostas Imunes. Sistema linfóide. Fagocitose, antígenos, anticorpos, hipersensibilidade, inflamação, auto- imune. Transplante de órgãos. Imunoterapia.

Bibliografia Básica:

BERNUCI, Karine Zanoli. Et al. **Introdução a microbiologia e imunologia em enfermagem**. Vol 10. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem I- microbiologia e imunologia**. São Paulo: Difusão, 2019. [Livro eletrônico]

LEVINSON, W. et al. **Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, A. P. W. L. C.; BERNARDI, G. A. **Microbiologia para profissionais de saúde: bacteriologia, virologia, micologia e parasitologia**. Editora InterSaberes; 1ª edição, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, G. **Microbiologia clínica**. 1ª Edição, Editora Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

GRANATO, L. M.; GALDEANO, D. M. **Microbiologia, Parasitologia e Imunologia**. 1ª Edição, Editora Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

RIBEIRO, H. F. **Imunologia Clínica**. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [Livro Eletrônico]

BARBOSA, Heloiza Ramos; GOMEZ, José Gregório Cabrera; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica: bacteriologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

ENSINA, Luís Felipe Chiaverini; NUNES, Inês Cristina Camelo; SOLÉ, Dirceu. **Alergia a fármacos: do diagnóstico ao tratamento**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico]

PARASITOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Introdução à parasitologia e sua relação com as ações do enfermeiro. Conceito e estudo das principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.

Bibliografia Básica:

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2019. [Livro eletrônico]

FABRINI, Mariana Milan. **Parasitologia em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. **Microbiologia, parasitologia e imunologia**. Curitiba: InterSaber, 2020. [Livro eletrônico]

ENGROFF, P. et al. **Parasitologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2019. [Livro eletrônico]

NEVES, David Pereira *et al.* **Parasitologia básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. [Livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Vidas microbiológicas: análises epidemiológicas e laboratoriais, infecções virais e bacterianas e atuações preventivas**. [S.l.]: Neurus, 2023. [Livro eletrônico]

FERRO, Antonino. **Fatores de doença, fatores de cura**. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Sinais Vitais. Exame físico. Registro e documentação de enfermagem: aspectos éticos e legais. Biossegurança. Controle de Infecção. Prevenção padrão e medidas de isolamento. Cadeia epidemiológica. Equipamentos de Proteção Individual. Assepsia, antisepsia e desinfecção. Tipos de esterilização. Lavagem das mãos. Calçar e descalçar luvas adequadamente. Manuseio de material estéril. Feridas (tipos e condutas, suturas e tipos).

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem** — Série Curso de Enfermagem, Volume 2. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas - vol 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem)**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II- - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Hélio Penna *et al.* **Manual de semiologia e propedêutica médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.[Livro eletrônico]

LANA, L. D.; *et al.* **Semiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico] BARROS,

A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

MATOS, Widson Davi; BEZERRA, **Daniele Ferreira. Atuação assistencial dos profissionais de enfermagem**. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da *et al.* (org.). **Estudos em enfermagem hospitalar**. Belém, PA: Neurus, 2023.[Livro eletrônico]

4º SEMESTRE

SAÚDE COLETIVA II

Ementa:

Indivíduo, família e comunidade; Territorialização; Processo de trabalho na Atenção Básica; Vínculo e acolhimento; Planejamento, implementação e avaliação de ações em saúde; Saúde da criança e do adolescente, da mulher, do homem, do idoso, do índio, da pessoa com deficiência e saúde mental nos serviços básicos de saúde; O papel do enfermeiro na educação em saúde. A atenção básica e a sustentabilidade ambiental.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva**. 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. [livro eletrônico].

COQUEIRO, Jandesson Mendes; BARBOSA, Jeanine Pacheco Moreira; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de (org.). **Rizoma III: saúde coletiva e instituições**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Atenção primária à saúde: sua importância no combate à pandemia da Covid-19**. [S.l.]: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Atenção primária à saúde e suas integrações: evidências teóricas e práticas**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem II- Saúde coletiva**. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem II (Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Docência em saúde coletiva: práticas educativas na atenção primária à saúde**. [S.l.]: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MOREIRA, T. C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

CASTILHO, N. M. de et al. **Enfermagem em Saúde coletiva**. Vol 16 São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II

Ementa:

Introdução ao ambiente hospitalar. Conteúdos teórico-práticos sobre higiene pessoal, métodos de conforto e de medidas de segurança. Preparo do leito hospital. Mecânica Corporal. Sondagem Nasogástrica e Nasoentereal. Cuidados com jejunostomia, Cateterismo Vesical de alívio, demora e intermitente. Administração de Medicamentos e os respectivos cuidados de enfermagem. Oxigenioterapia. Coleta de materiais, preparo e acompanhamento do cliente para exames. Preparo de corpo e abordagem familiar.

Bibliografia Básica:

LANA, L. D.; *et al.* **Semiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico] BARROS,

A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

MATOS, Widson Davi; BEZERRA, **Daniele Ferreira. Atuação assistencial dos profissionais de enfermagem**. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da *et al.* (org.). **Estudos em enfermagem hospitalar**. Belém, PA: Neurus, 2023. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem** — Série Curso de Enfermagem, Volume 2. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas - vol 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem)**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

GUIMARÃES, Hélio Penna *et al.* **Manual de semiologia e propedêutica médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II- - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. [Livro eletrônico]

PROCESSO PATOLÓGICO

Ementa:

Introdução a patologia. Lesão e adaptação celular. Processo de envelhecimento. Degeneração, processos isquêmicos e necrose. Processo de formação do Câncer. Morte somática. Etiopatogênese das lesões, processo inflamatório agudo e crônico. Reparo e cicatrização; neoplasias; alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas.

Bibliografia Básica:

REISNER, H. M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. [Livro eletrônico]

FAVRETTO, Giane. **Patologia geral**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

FRANCO, M. *et al.* **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

ANGELO, Isabele da Costa (org.). **Patologia geral**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Alessandro Castanha da *et al.* **Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro eletrônico]

PETRY, F. S.; *et al.* **Processos patológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

BECKER, Alice Scalzilli. **As três principais patologias de cada especialidade clínica**. Vol 1. Caxias do Sul: EdiPuc, 2022. [Livro eletrônico]

DUARTE, M. I. S. *et al.* (org.). **Doenças infecciosas**: visão integrada da patologia, clínica e mecanismos patogênicos. [São Paulo]: Editora dos Editores; Porto Alegre: Artmed, 2024. [Livro eletrônico]

MOREIRA, Lucyana de Miranda. **Fisiopatologia das doenças metabólicas na infância e na adolescência**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro eletrônico]

NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM

Ementa:

Introdução a Nutrição e sua relação com ações da enfermagem. Estudo do metabolismo e valor nutricional de proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Política Nacional de Promoção da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Tipos de dietas e suas recomendações e restrições. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Educação Nutricional. Dietas hospitalares. A cultura da alimentação regional e as práticas em saúde.

Bibliografia Básica:

LIMA, V. C. O., *et al.* **Nutrição clínica (RA)**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas - vol. 4 (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem)**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 13. ed. Santo André: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

PIOVACARI, Sílvia Maria Fraga. **Nutrição hospitalar**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. [Livro eletrônico]

CESAR, Aline Veroneze de Mello. **Nutrição em saúde coletiva**: guia prático sobre políticas, programas e estratégias. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Cuidados paliativos:** assistência de enfermagem no manejo da dor. [S.l.]: Neurus, 2023. [Livro eletrônico]

SOUZA, LUCIANA DE **Nutrição e Atenção à Saúde** 1.ed. Porto Alegre: Sagah 2017. [Livro eletrônico]

NAVARRO, Anderson Marliele. Et. al. **Atualidades em Alimentação e Nutrição Hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico]

SANTANNA, Lina Claudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e Nutrição para o Cuidado** 1.ed. Porto Alegre: Sagah 2018. [Livro eletrônico]

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição Oral Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 5ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico]

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Ementa:

A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Níveis de prevenção e aplicação. Determinantes biológicos, culturais, ambientais e sociais do processo saúde-doença. Sistemas de Informação em Saúde. Indicadores gerais de saúde e os fatores relacionados à “pessoa”, “tempo” e “lugar” na conceitualização da epidemiologia descritiva. Vigilância em saúde. Epidemiologia das doenças infecciosas e das principais endemias. Caracterização epidemiológica das doenças e agravos não-transmissíveis. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de saúde. Bioestatística: introdução à estatística, conceito e aplicação na área da saúde e enfermagem, tipos de variáveis, medidas e probabilidade.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Bioestatística.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

PARENTI, T. **Bioestatística.** Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MARTINS, A. A. B.; et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico]

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro eletrônico]

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [Livro eletrônico]

TIETZMANN, Daniela Cardoso (org.). **Epidemiologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro eletrônico]

5º SEMESTRE

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL EM SITUAÇÕES CIRÚRGICAS

Ementa:

Visão organizacional e administrativa das Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. Planejamento da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico no seu perioperatório. Interação enfermeira-cliente na situação cirúrgica. Assistência de enfermagem nas principais cirurgias (eletiva, urgência, emergência, reparadora, oncológica e paliativa).

Bibliografia Básica:

MAI, Liliam Denise. Et al. **Enfermagem em bloco cirúrgico**. Vol. 6. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico].

CUNHA, Karine Costa; SANTOS, Renata de Aquino. **Checklist para cirurgia: avaliação da adesão da equipe de enfermagem**. São Paulo> Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. Livro eletrônico]

ALMEIDA, Sylvia de. Et Al. **Manual multiprofissional em Oncologia- volume enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2018. Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

EDITORA DIFUSÃO. **Enfermagem IV – Centro cirúrgico**. São Paulo: Difusão, 2013. [Livro eletrônico]

GRUPO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (GCIH). **Manual prático de procedimentos**: assistência segura para o paciente e o profissional de saúde. São Paulo: Yendis, 2013. [Livro eletrônico].

FIGUEIREDO, Nébia Maria. **Centro cirúrgico**: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2009. [Livro eletrônico]

MORAES, Marcia de Souza. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico]

CAMPANHARO, Catia Regina Vancini. **Guia de bolso para assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA

Ementa:

Patógenos mais frequentes em ambiente hospitalar. Resistência bacteriana. Antissepsia. Assepsia. Desinfecção. Esterilização de materiais. Validade dos materiais. Lavagem de mãos. Prevenção de pneumonia em pacientes intubados. Prevenção de infecções hospitalares em ferida cirúrgica. Prevenção de infecções hospitalares do trato respiratório. Prevenção de ITU. Precaução Padrão. CCIH. Educação permanente para colaboradores, familiares visitantes, acompanhantes dos pacientes e aos pacientes. Septicemia.

Bibliografia Básica:

SLAVISH, S. M. (org.). **Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais**. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico].

COLOMBRINI, Maria Rosa Ceccato; MARCHIORI, Adriana Guzzo Mucke; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. **Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado**. São Paulo: Atheneu 2010. [Livro eletrônico].

CIMERMAN, Benjamin. **Condutas em Infectologia**. 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Atheneu, 2011. [Livro eletrônico]

NOGAROTO, Sergio Luiz; PENNA, Thereza C. **Desinfecção e esterilização**. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Helki. **Controle de infecção hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

CAMELO, Silvia Helena Henriques. **Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar**. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico].

RIBEIRO, Paulo César. **Infecção Série Medicina de Urgência**. São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico].

GRUPO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (GCIH). **Manual prático de procedimentos: assistência segura para o paciente e o profissional de saúde**. São

Paulo: Yendis, 2013. [Livro eletrônico]

MORAES, Marcia de Souza. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Ementa:

O processo de envelhecimento e alterações biopsicossociais da velhice. Capacidade funcional e autonomia. Saúde mental e morbidades próprias da população idosa. Assistência à família e cuidadores. Análise das condições de vida e saúde do adulto com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de enfermagem aplicada ao adulto e ao idoso portador de alterações do sistema respiratório, cardiovascular, renal, gênito-urinário, digestório, musculo- esquelético, imunológico, oncológico e neurológico.

Bibliografia Básica:

TERRA, Newton Luiz; CRIPPA, Anelise; CATADO NETO, Alfredo; PORTU, Mirna Wetters. **Geriatría e gerontologia clínica**. São Paulo: EdiPUC-RS, 2020. [Livro eletrônico]

CARDOSO, Sandra Maria S. **Bases do cuidar em gerontologia**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. [Livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Estudos interdisciplinares em oncologia**. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GROSSI, Patrícia Krieger. **Envelhecimento e cuidados**. Caxias do Sul: EdiPuc, 2019. [Livro eletrônico]

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; TONINI, Teresa (org.) **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2º Edição São Paulo: Yendis, 2012. [Livro eletrônico].

DALACORTE, Roberta Rigo et al. **Cuidados Paliativos Em Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. [Livro eletrônico].

SCHWANKE, Carla H. A. **Atualizações em geriatria e gerontologia III: da pesquisa básica à prática clínica**. São Paulo: EdiPUC-RS, 2016. [Livro eletrônico].

MORIGUCHI, Yukio. **Geriatría e gerontologia preventivas: novos conceitos**. São Paulo: EdiPUC-RS, 2015. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À POPULAÇÃO TRADICIONAL E GRUPOS VULNERÁVEIS

Ementa:

Saúde indígena como campo de ação do enfermeiro. Política de atenção à saúde indígena. Saúde ambiental. Etnografia e as questões antropológicas. A história da cultura afro-brasileira relacionada ao processo de saúde e doença. Cuidado de Atenção Primária à saúde. Ética e Direitos humanos no cuidado. Trabalho em equipe multiprofissional na saúde indígena. Sistema de Informação em Saúde. Atenção à saúde da população em situação de rua. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Plano nacional de Saúde no Sistema Penitenciário.

Bibliografia Básica:

HERZFIELD, Michael. **Antropologia** - Prática teórica na cultura e na sociedade. São Paulo: Vozes, 2014. [Livro eletrônico].

DORETO, D. T.; *et al.* **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico].

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBT+**. São Paulo: Autentica, 2022. [Livro eletrônico].

SCARANO, R. C. V.; *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

ZEGER, Ivone. **Direito LGBTI**. São Paulo: Mescla, 2016. [Livro eletrônico]

BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula. **Pessoa com deficiência: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Foco, 2020. [Livro eletrônico]

Organizadora Tathiana Chicarino. **Antropologia Social e Cultural**. Editora Pearson, 2014. [Livro eletrônico].

MUZI, Evandro. **Direito das pessoas com deficiência**. São Paulo: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR**Ementa:**

Introdução à Saúde Ocupacional; Legislação em Saúde do Trabalhador, Políticas Públicas de Saúde com ênfase na Saúde do Trabalhador; Principais Doenças Ocupacionais; Acidentes Ocupacionais; Enfermagem na saúde do Trabalhador: Processo de trabalho do enfermeiro numa equipe multidisciplinar e seu relacionamento com os trabalhadores; Assistência em doenças ocupacionais. A situação do Trabalhador desde a colonização no contexto Social Brasileiro atual.

Bibliografia Básica

REIS, Evelyse Iwai dos. **Corpo Consciente e Saúde do Trabalhador**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

GRAMMS, Lorena Carmen, LOTZ, Erika Gisele. **Gestão da qualidade de vida no trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico].

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial**. São Paulo: Difusão, 2018. [Livro eletrônico].

SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Sergio Lima. **Meio ambiente e segurança do trabalhador em enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico].

CORREA, Glaucia Garanhani. **Atenção à saúde do trabalhador**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

GENIVAL, Jussara Luongo; FREITAS, Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2013. [Livro eletrônico].

REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada à humanização**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLINISKI, Samantha Reikdal. **Vigilância em saúde do trabalhador**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

6º SEMESTRE

GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa:

Estudo das Políticas de Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Serviços de média e alta complexidade no SUS. Financiamento do Sistema de Saúde. Gerenciamento de resíduos sólidos. Política de sangue e hemoderivados do MS. Política do MS no tratamento intensivo de saúde. Política de Transplante. Acreditação dos serviços de saúde. Auditoria e consultoria em enfermagem. Responsabilidade civil e penal do enfermeiro.

Bibliografia Básica:

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico].

REIS, Mariana Richter Reis. **Planejamento e gestão em saúde**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

LOPES, Mário. **Políticas de Saúde Pública**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico].

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial**. São Paulo: Difusão, 2018. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

CAMELO, Organizadora Silvia Helena Henriques. **Tópicos Contemporâneos em Gestão Hospitalar**. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico].

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF – Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Rideel, 2013. [Livro eletrônico].

REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada à humanização**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. **Gestão de serviços de saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Ementa:

Política de atenção integral à saúde da mulher. Aspectos da sexualidade e reprodução humanas presentes no ciclo vital. Fisiologia do Ciclo Menstrual. Planejamento Familiar. Anatomia e Exame Clínica das Mamas. Assistência de Enfermagem à mulher portadora de câncer de mama, colo do útero, tireoide e cóloncolorretal. Violência sexual e interpessoal. Sistematização da assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal e nas afecções ginecológicas com foco na humanização do cuidado. O processo de Saúde-Doença da mulher e as questões históricas, socioeconômicas, culturais, políticas, éticas, étnicas e legais.

Bibliografia Básica:

SARTORI, A. C.; *et al.* **Cuidado integral à saúde da mulher.** Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

FELTRIN, A. F. S. *et al.* **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

PASSOS, E. P. *et al.* (org.). **Rotinas em ginecologia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Radioterapia em câncer de mama: efeitos colaterais e intervenções de enfermagem.** São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BARACAT, Edmundo Chada. **Condutas em ginecologias baseadas em evidências.** São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico].

LOPES, Reginaldo Guedes. **Condutas em Ginecologia.** São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico].

REIS, R. M.; JUNQUEIRA, F. R. R.; SILVA, A. C. J. S. R.; **Ginecologia da infância e adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico]

FABBRO, Márcia Regina Cangiani; Montrone, Aida Victoria Garcia (orgs) **Enfermagem em saúde da mulher.** São Paulo: Difusão, 2013. [Livro eletrônico].

GIRÃO, Manoel João Batista Castello. **Tratado de Ginecologia.** São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico].

LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Ginecologia clínica.** São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL

Ementa:

Avaliação de Enfermagem - Exame mental: reconhecimento das manifestações do sofrimento mental. Caracterização dos transtornos mentais. Psicofarmacologia. Papel do enfermeiro na integralidade da atenção à saúde mental. Estratégias e atitudes básicas de intervenção em saúde mental: trabalho em equipe, relacionamento terapêutico, comunicação terapêutica, psicofarmacoterapia e grupoterapias. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde mental. Promoção da qualidade de vida do indivíduo, da família e/ou da comunidade. A relação doença/saúde mental no paradigma da ciência racional positiva (modelo médico e psicológico) e no paradigma histórico-social. Histórico da Psiquiatria na Europa dos séculos XVII a XIX, no Brasil dos séculos XIX e XX e de Mato Grosso do século XX. Políticas de Saúde Mental (Nacional, Estadual e Municipal). Política Nacional de Atenção Integral à saúde mental. Organização dos serviços local, regional e estadual de assistência à saúde mental.

Bibliografia Básica:

TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico].

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida. **Saúde mental**: texto de referência para auxiliares e técnicos de Enfermagem. São Paulo: Difusão, 2019. [Livro eletrônico]

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico].

LOPES, Antonio Carlos. **Psiquiatria na Clínica Médica**. São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico].

CARVALHO, Marissol Bastos de. **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. [Livro eletrônico].

INAIÁ Monteiro Mello. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico].

MACHADO, Ana Lúcia; Colvero, Luciana de Almeida; Rodolpho, Juliana Reale Caçapava (orgs.) **Saúde mental**: cuidado e subjetividade. São Paulo: Difusão, 2013. [Livro eletrônico]

ROCHA, Fábio Lopes, COELHO, Oswaldo Fortini Levindo; HARA, Cláudia. **Atendimento Às Urgências e Emergências Psiquiátricas no Pronto Socorro**. São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico].

FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo da Farmacologia Clínica. Protocolos do SUS relativos à medicação básica. Fármacos utilizados e prescritos na atenção básica. Fitoterapia e suas implicações. Fármacos utilizados em hospitais gerais, maternidades, emergência, oncologia. Principais cuidados e implicações na administração de fármacos para a criança, a gestante e o idoso. Cálculos para a dosagem de fármacos. Preparo da medicação (reconstituição, diluentes/diluição, materiais). Farmacoterapia em pacientes terminais. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos: Aspectos ético-legais na administração e prescrição de fármacos. Reações adversas e interações medicamentosas.

Bibliografia Básica:

VIANA, Dirce Laplaca, SILVA, Evandro de Sena. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem** - 2ª Edição. São Paulo: Yendis, 2015. [Livro eletrônico]

LIMA, Nilceia de Araújo; SANTOS, Daniel Constantino. **Noções de farmacologia e cálculos em enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

SOARES, Vinicius. **Farmacologia hormonal e do câncer**. São Paulo: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

NARDIN, Jeanine Marie. **Intervenção farmacológica e radioterápica**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

TORRIANI, M. S. *et al.* **Medicamentos de A a Z 2016/2018**: enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico]

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. (org.). **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Livro eletrônico]

FARIA, C. O.; *et al.* **Farmácia hospitalar**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

BRAGHIROLI, D. I. **Farmacologia aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro eletrônico]

7º SEMESTRE

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa:

Política nacional de atenção às urgências. Serviços de emergência. As unidades de emergência. Planejamento da assistência de enfermagem. Características físicas

Bibliografia Básica:

ZAVAGLIA, G. O.; *et al.* **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas.** Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

AMADORI, Augusto. **Emergência em Traumatologia.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

VALE, Janaina de Freitas. Et al. **Atendimento na urgência e emergência:** estratégias do enfermeiro para promover a humanização e a segurança do paciente idoso. São Paulo: Neurus, 2021. [Livro eletrônico]

AGNOLO, Cátia Milene. **Enfermagem em urgência e emergência.** Vol 7. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Diogo da Motta. **Recepção e estabilização dos pacientes de urgências e emergência.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

TEIXEIRA, Niceane dos Santos; NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Abordagem em urgência e emergência:** conhecimentos técnico- científico. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

ROCHA, Danielle Cruz. **Urgência e emergência:** estudos teóricos e práticos. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

LIU, Davi Jing Jue. **Emergências em Clínica Médica.** São Paulo: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico].

GUIMARÃES, Hélio Penna. **Procedimentos em Medicina de Urgência e Emergência.** São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

Ementa:

Introdução à enfermagem pediátrica: conceitos, históricos, políticas públicas de saúde da criança e do adolescente. Procedimentos técnicos para assistência ao RN,

criança e adolescente. O desenvolvimento da sexualidade na adolescência. Prática de enfermagem em diferentes contextos: saúde coletiva, creche, escola e hospital (alojamento conjunto, sala de parto e pediatria). Assistência à criança sadia. Procedimentos técnicos para assistência ao RN, criança e adolescente. Benefícios da amamentação (tipos de leite materno e composição, Regras de Ouro para amamentação bem sucedida. Crescimento e desenvolvimento, nutrição. Assistência de enfermagem a situações comuns na infância e adolescência, O cuidado à criança e adolescente nas intercorrências clínicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica, domiciliar e hospitalar). Assistência de Enfermagem à criança com câncer. Assistência ao RN: cuidados na sala de parto, Cálculo da idade gestacional (método DUM e Capurro), classificação do RN, patologias mais comuns em neonatologia. Política de Imunização. Sala de Vacina.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. A. Z.; *et al.* **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança.** Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

SOUZA, Carolina Belomo; SIROTA, Veridiane. **Nutrição materno infantil.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

LOUNGO, Jussara. (org). **Fundamentos da Pediatria.** São Paulo: Rideel, 2017. [Livro eletrônico].

CAMARGO, Beatriz de; MELARAGNO, Renato. **Oncologia pediátrica- diagnóstico e tratamento** São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial - Da Teoria a Prática.** São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico].

BORRELL, Josefa Gardeñas et.al. **Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2016. [Livro eletrônico].

GILIO, Alfredo Elias. **Urgências e Emergências em Pediatria Geral - HU-USP.** São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico].

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - Cuidados ao Recém-Nascido de Médio e Alto Risco.** São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico].

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto. **Terapia Intensiva Pediátrica Neonatal.** 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico]

ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa:

Introdução à enfermagem pediátrica: conceitos, históricos, políticas públicas de saúde da criança e do adolescente. Procedimentos técnicos para assistência ao RN, criança e adolescente. O desenvolvimento da sexualidade na adolescência. Prática de enfermagem em diferentes contextos: saúde coletiva, creche, escola e hospital (alojamento conjunto, sala de parto e pediatria). Assistência à criança sadia. Procedimentos técnicos para assistência ao RN, criança e adolescente. Benefícios da amamentação (tipos de leite materno e composição, Regras de Ouro para amamentação bem sucedida. Crescimento e desenvolvimento, nutrição. Assistência de enfermagem a situações comuns na infância e adolescência, O cuidado à criança e adolescente nas intercorrências clínicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica, domiciliar e hospitalar). Assistência de Enfermagem à criança com câncer. Assistência ao RN: cuidados na sala de parto, Cálculo da idade gestacional (método DUM e Capurro), classificação do RN, patologias mais comuns em neonatologia. Política de Imunização. Sala de Vacina.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. A. Z.; *et al.* **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança.** Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

SOUZA, Carolina Belomo; SIROTA, Veridiane. **Nutrição materno infantil.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

LOUNGO, Jussara. (org). **Fundamentos da Pediatria.** São Paulo: Rideel, 2017. [Livro eletrônico].

CAMARGO, Beatriz de; MELARAGNO, Renato. **Oncologia pediátrica- diagnóstico e tratamento** São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial - Da Teoria a Prática.** São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico].

BORRELL, Josefa Gardeñas et.al. **Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2016. [Livro eletrônico].

GILIO, Alfredo Elias. **Urgências e Emergências em Pediatria Geral - HU-USP.** São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico].

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - Cuidados ao Recém-Nascido de Médio e Alto Risco.** São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro eletrônico].

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto. **Terapia Intensiva Pediátrica Neonatal.** 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017. [Livro eletrônico]

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa

A Didática, a educação e a sociedade: Conceitos históricos e suas relações. Tendências pedagógicas e suas aplicações na ação educativa do enfermeiro. Estratégias de ensino e recursos didáticos. Metodologia da Problematização. Plano de aula e de ensino. Método de avaliação.

Bibliografia Básica:

AMARAL, E. L. S. *et al.* **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico].

LEITE, Maria Madalena Januário, PRADO, Cláudia, Peres, Heloisa Helena Ciqueto. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**, São Paulo: Difusão, 2010. [Livro eletrônico].

VIANA, Dirce Laplace, PORTO, Andréa, Silva, Evandro de Sena (org.) **Curso didático de enfermagem - volume 1 - 10ª Edição**, São Paulo: Yendis, 2017. [Livro eletrônico].

PRADO, Cláudia (org.). **Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente**. São Paulo: Difusão, 2013. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MATOS, Widson Davi; COSTA, Raynara. **Desafios e conquistas em saúde no Brasil: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Neurus, 2020. [Livro eletrônico]

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Intersaberes 2012. [Livro eletrônico].

RAMIRES, José Antonio Franchini. **Didática para Todos - Técnicas e Estratégias**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico]

FERREIRA, V. S.; *et al.* **Didática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

ZABALA, A. *et al.* **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro eletrônico]

8º SEMESTRE

ENFERMAGEM EM CUIDADO INTENSIVO

Ementa:

Conceito de Cuidado Intensivo e o papel do enfermeiro; Organização da Unidade; Planta Física, Equipamentos e recursos humanos. Cuidado Intensivo de enfermagem integral a pessoas com disfunções cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, infecciosas, neurológicas e estados de choque; Balanço Hídrico. Ventilação Mecânica; Processo de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Abordagem individual e familiar na reabilitação transdisciplinar do paciente. A morte e morrer em unidade de terapia intensiva.

Bibliografia Básica:

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I.Y.; ZANEI, S. S. V. (org.). **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.[Livro eletrônico].

AGNOLO, Catia Milena. **Enfermagem em unidade intensiva**. Vol 8. São Paulo: Difusão,2021. [Livro eletrônico].

FIGUEIREDO, Tony de Oliveira. Et al. **Terapia intensiva- abordagens atuais do enfermeiro**. São Paulo: Atheneu,2017. [Livro eletrônico]

GIRARD, Gleyce Pinto. Et al. **Unidade de terapia intensiva: condutas da equipe de enfermagem**. São Paulo: Neurus,2022. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VIANA, Renata Andrea P. **Enfermagem em terapia intensiva- práticas baseadas em evidencias**. São Paulo: Atheneu,2011. [Livro eletrônico]

DRAGOSAVAC, Desanka. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu,2013. [Livro eletrônico]

CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho; CARMONA, Fabio. **Rotinas em terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro eletrônico].

BRITO, Cândida Márcia de; PIRES, Patricia da Silva; SILVA, Sandra Cristine da. **Cuidando do Paciente Crítico**. São Paulo: Atheneu,2013. [Livro eletrônico].

KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu,2016. [Livro eletrônico].

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Ementa:

Considerações gerais em oncologia; epidemiologia; prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem na atenção oncológica. Políticas de saúde. O cuidado a cliente adulto e pediátrico e família no contexto da oncologia. Cuidando do cuidador em oncologia. Os sobreviventes em oncologia.

Bibliografia Básica:

1.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html

2.BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Organização Luiz Claudio Santos Thuler. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf – 02 exemplares disponíveis no acervo da UFSC – obra disponível online

BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual de bases técnicas da oncologia – SIA/SUS - sistema de informações ambulatoriais – 22ª Edição. Maio de 2016. 141 páginas.

Bibliografia Complementar:

RADÜNZ, Vera. Cuidando e se cuidando: fortalecendo o “self” do cliente oncológico e o “self” da enfermeira. Goiânia: AB, 1998.

RADÜNZ, Vera. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidar de si, a convivência com a finitude e a inevitabilidade do Burnout. Florianópolis, 1999. Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

ROSA, L. M. A mulher com câncer de mama do sintoma ao tratamento [tese]: implicações para o cuidado de enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2011.

ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

Ementa:

Administração do processo de trabalho de enfermagem em diversas áreas de atuação. Teorias de Administração. Estrutura organizacional dos serviços de saúde. Empreendedorismo e Liderança na equipe de saúde. Processo decisório. Recursos Humanos e materiais em serviços de saúde. Motivação. Resolução de conflitos.

Bibliografia Básica:

BECKER, B.; OLIVEIRA, S. M. K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em**

enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro eletrônico].

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem:** como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Paulo: Difusão, 2018. [Livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

REIS, Mariana Richter. **Planejamento e gestão em saúde.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico].

CAMELO, Silvia Helena Henriques. **Tópicos Contemporâneos em Gestão Hospitalar.** São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico].

LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho.** São Paulo: Rideel, 2013. [Livro eletrônico].

CALDAS, Organizador Ricardo Melito. **Gestão do processo e da força de trabalho em saúde.** São Paulo: Pearson, 2017. [Livro eletrônico].

BOHOMOL, Elena. **Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem.** São Paulo: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico].

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I

Ementa:

Construção do projeto do trabalho de conclusão de curso a partir do diagnóstico situacional de uma prática assistencial intra-hospitalar ou extra-internação. Projeto de pesquisa e suas fases. Normas da ABNT. Encaminhamento do projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa definido pela coordenação do curso.

Bibliografia Básica:

MARCELINO, Carla Andreia. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

FONTES- PEREIRA, Aldo. **Escrita científica descomplicada.** São Paulo: Labrador, 2021. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula. Weinfurter. **Metodologia científica.** Curitiba. Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científico**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2021. [Livro eletrônico]

BRUN, Adriane Buhner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1ª Edição Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de M. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. São Paulo: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

SANTOS, José Heraldo. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Interciencia, 2019. [Livro eletrônico]

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

Aplicação do conhecimento técnico científico adquirido nos demais semestres, nas diversas áreas de atuação do enfermeiro em atenção primária à saúde. Aplicação do Processo de enfermagem baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Assistência de enfermagem integral e humanizada. Gerenciamento dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

MATOS, Widson Davi; BEZERRA, Daniele Ferreira. **Atuação assistencial dos profissionais de enfermagem**. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi. **Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

STACCIARINI, Thais Santos; CUNHA, Marina. **Procedimentos operacionais padrão em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico]

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. **Gestão de serviços de saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Juliana Neves Russi; NEVES, Magda Luzia. **Manual para estágio em Enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2019. [Livro eletrônico].

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIEIRA, Álvaro Alberto de Bitterncourt (org.) **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. 5º Edição. São Paulo: Yendis, 2012. [Livro eletrônico].

PORTELA, Cristina Rodrigues; Correa, Gladis Tenenbojm **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2º Edição São Paulo: Yendis, 2011. [Livro eletrônico].

REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada à humanização**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

10º SEMESTRE**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II****Ementa:**

Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso aprovado no CEP. Apresentação oral da pesquisa para julgamento da banca examinadora. Entrega da versão final em encadernação especial e um artigo científico aprovado em periódico.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científico**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2021. [Livro eletrônico]

BRUN, Adriane Buhner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1ª Edição Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecilia M. **Construindo o saber: metodologia científica- fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de M. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. São Paulo: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MARCELINO, Carla Andreia. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020.

[Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

FONTES- PEREIRA, Aldo. **Escrita científica descomplicada**. São Paulo: Labrador, 2021. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula. Weinfurter. **Metodologia científica**. Curitiba. Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

SANTOS, José Heraldo. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Interciencia, 2019. [Livro eletrônico]

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa:

Aplicação do conhecimento técnico científico adquirido nos demais semestres, nas diversas áreas de atuação do enfermeiro em serviços de atenção secundária. Aplicação do Processo de enfermagem baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Assistência de enfermagem integral e humanizada. Gerenciamento dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

TAYLOR, C. R.; *et al.* **Fundamentos de enfermagem**: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

FIRMINO, Flávio. **Enfermagem em cuidados paliativos**- Série Curso de Enfermagem, Volume 4. São Paulo: Difusão, 2021. [Livro eletrônico].

BEZERRA, Daniele Ferreira; MATOS, Widson Davi Vaz de. **Enfermagem em Evidência**: Práticas Desafiadoras e Atitudes Inovadoras São Paulo: Neurus, 2020. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Juliana Neves Russi; NEVES, Magda Luzia. **Manual para estágio em Enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2019. [Livro eletrônico].

PORTELA, Cristina Rodrigues; Correa, Gladis Tenenbojm **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2º Edição São Paulo: Yendis, 2011. [Livro eletrônico].

VIANA, Dirce Laplaca, SILVA, Evandro de Sena. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem - 2ª Edição**. São Paulo: Yendis, 2015. [Livro eletrônico]

NASCIMENTO, A. B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial - Da Teoria a Prática**. São Paulo: Atheneu, 2016. [Livro eletrônico].

OPTATIVAS

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa:

Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Tradução e Interpretação em Libras. Dinâmicas e técnicas para interpretação. Aspectos clínicos, sociais, antropológicos e educacionais da surdez. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) - características gerais da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. [Livro eletrônico]

SILVA, R. D. **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2016. [Livro eletrônico]

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.) **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. [Livro eletrônico]

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA, SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2019. [Livro eletrônico]

GOÉS, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores associados, 2020. [Livro eletrônico]

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa:

Educação das relações étnico-raciais. Consciência política e história da diversidade. Políticas de reparações, de reconhecimento e valorização, de ações afirmativas. A questão indígena no Brasil. História e cultura afro-brasileira e africana.

Bibliografia Básica:

AMERICO JUNIOR, Elston, Iziquel RADVANSKEI Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-Brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MALAQUIAS, Maria Célia. **Psicodrama e relações étnico-raciais - Diálogos e reflexões**. São Paulo: Editora Ágora, 2020. [Livro eletrônico]

CHICARINO, Organizadora Tathiana. **Educação das relações étnicoraciais**. São Paulo: Pearson, 2016. [Livro eletrônico]

SERTEK, Paulo. **Responsabilidade Social e Competência Interpessoal**. Curitiba: Intersaberes 2012. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** - 1ª Edição. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]

PERSEGUINI, Alayde dos Santos (Org). **Responsabilidade social** São Paulo: Pearson, 2016. [Livro eletrônico]

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MARCHIORO, Marcio. **Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica.** Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro eletrônico].

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira** Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro eletrônico]

SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Saúde ambiental e sua relação com a qualidade de vida. Desenvolvimento sustentável. Atenção Primária Ambiental. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Saúde ambiental: saneamento – ar, água, esgoto, resíduos sólidos e de serviços de saúde, efluentes, vetores e zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Promoção à saúde humana e meio ambiente. O papel do enfermeiro como educador em saúde ambiental.

Bibliografia Básica:

ANDREA Cristina de O.; STRUCHEL, Rogério Menezes. **Gestão ambiental para cidades sustentáveis.** São Paulo: Oficina de Textos, 2019. [Livro eletrônico]

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão ambiental.** São Paulo: GlobalEditora, 2006. [Livro eletrônico]

BUENO, Karen Estefania Moura; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. **Planejamento e gestão ambiental.** Curitiba: Editora Intersaberes,

2020. [Livro eletrônico]

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Pearson, 2010. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CURI, Denise. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Pearson, 2011. [Livro eletrônico]

BERTÉ, Rodrigo; SÁ, MAZAROTTO, Angelo Augusto V. de Sá. **Gestão ambiental no mercado empresarial**. São Paulo: Editora IBPEX, 2017. [Livro eletrônico]

SILVA, Cesar, PRZYBYSZ, Leane Chamma Barbar. **Sistema de gestão ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro eletrônico]

MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MAUAD, Frederico Fábio. **Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

MORAES, Letícia de Fátima. **Sustentabilidade: Ferramentas e Indicadores Socioeconômicos e Ambientais**. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

DIREITOS HUMANOS

Ementa:

Exclusão social na sociedade capitalista. Movimentos Sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias. Os principais movimentos populares e a sua forma de organização. Movimentos sociais, cidadania e educação. Aspectos educativos dos movimentos sociais. A escola como espaço de disputa social. Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Cidadania.

Bibliografia Básica:

AUGUSTIN, Sergio; OLIVEIRA, Mara. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Porto Alegre: Educ, 2013. [Livro eletrônico]

SAITO, Tiemi. **Direitos humanos**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

VIANA, Ana Cristina Aguilar. **Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes. **Direitos humanos: da construção histórica aos dias atuais**. São Paulo: processo, 2021. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.) **Ética e direitos humanos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]

BERTHOLDI, Juliana. **Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

FACHIN, Melina Girardi. **Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

CALGARO, Cleide; SIVERES, Luiz. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica**. Porto Alegre: Educs, 2017. [Livro eletrônico]

GONÇALVES, Ane Elise Brandalise. **Ética e moral na questão dos direitos humanos e movimentos sociais**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Ementa:

Panorama histórico e conceitual sobre tecnologias e inovação em saúde; Processo de transferência tecnológica no contexto da saúde e da enfermagem; Avaliação de inovações tecnológicas voltadas para o cuidado; Prática baseada em evidências e sua articulação com o desenvolvimento e avaliação de tecnologias para o cuidado; Principais temáticas sobre tecnologias e inovações relacionadas ao cuidado em saúde e enfermagem: tecnologias relacionais, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias para segurança do paciente, tecnologias educacionais, tecnologias com foco na clínica.

Bibliografia Básica:

JULIAO, G. G.; *et al.* **Tecnologias em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

PRADO, Claudia; PEREZ, Heloisa; LEITE, Maria Madalena. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

PIZZOLI, Lourdes Margareth. **Tecnologia e enfermagem- Harmonia para a qualidade do desempenho profissional. 2 ed.** São Paulo: Atheneu, 2014. [Livro eletrônico]

SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

COLICCHIO, T. K. **Introdução à informática em saúde**: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020. [Livro eletrônico]

CAETANO, Karen Cardoso. **Informática em saúde**: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. Rio de Janeiro: Yendis, 2013. [Livro eletrônico]

CARSTENS, Danielle; FONSECA, Edson. **Gestão da tecnologia e inovação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

MATOS, Widson; BANDEIRA, Raynara. **Saúde e ciência: a máquina da evolução humana**. São Paulo: Neurus, 2021. [Livro eletrônico]

WUNSCH, Luana Priscila. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro eletrônico]

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando nos seguintes processos: auto-conhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma idéia, construção de um plano de negócios e negociação. Características empreendedoras do enfermeiro.

Bibliografia Básica:

ARRAIS, Diego João de Lima. Et al. **Evidências acerca da atuação da equipe de enfermagem**. São Paulo: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [Livro eletrônico]

TELES, Nísia. **Atendimento inovador em saúde**. Rio de Janeiro: DOCCContent, 2016. [Livro eletrônico]

MATOS, Widson; BEZERRA, Daniele. **Enfermagem em evidência: praticas desafiadoras e atitudes inovadoras**. São Paulo: Neurus, 2020. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

POSSOLLI, André Eyng. **Marketing na gestão hospitalar**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

FELTRIN, Éber; NOBREGA, Rodrigo de Freitas. **Marketing hospitalar**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M. E.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [Livro eletrônico]

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

2.7. METODOLOGIA

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Considera-se que métodos e técnicas são especificamente:

- a) método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências;
- b)) técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método. O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o que, portanto pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.



O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cujas bases vai muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira⁵ quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Enfermagem executará uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de Enfermagem. Neste sentido, o discente precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto

de estudo, passa a re-construir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja, uma síntese”³. Em outras palavras, os alunos reconstróem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. *Aula expositiva-dialogada*: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. *Estudo de texto*: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. *Seminário*: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;
4. *Portfólio*: consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.
5. *Práticas orientadas*: constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa

³ ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade*: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 9

forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.

6. *Atuação associada à extensão*: constitui-se de serviços, atividades que os projetos integralizados entre as disciplinas oferecem à comunidade externa. Os docentes e discentes organizam as atividades para que a população geral participe.
7. *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)*: trata-se da utilização de situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O docente pode dividir os alunos por grupos que trabalham de forma colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

2.7.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Constituem-se as práticas num conjunto de atividades que vêm a dar maior solidez à formação do aluno da FTM-CN. São elaboradas com base nas especificidades de cada curso, respeitando os objetivos das disciplinas formadoras e procurando acrescentar novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem.

Todas as práticas pedagógicas são sugeridas e discutidas a cada início de semestre letivo. Embora haja uma orientação geral quanto às metodologias a serem adotadas, a IES possibilitará aos professores desenvolverem novas



técnicas e atividades de ensino, referentes tanto as atividades dentro como extraclasse. Tendo em vista que a prática pedagógica dentro da instituição é pensada como parte de um processo de avaliação permanente, sua efetivação passa pela crítica e aprovação de professores e coordenadores de curso, visando estabelecer a importância da atividade para a formação dos alunos.

Além das atividades curriculares tradicionais, como pesquisas, exercícios e trabalhos práticos, os seminários, as excursões, os estágios e as provas escritas, a IES incentiva, em acordo com seus objetivos educacionais de oferecer um ensino diferenciado e de qualidade, a criação de práticas que venham a estabelecer alcance e impacto maior na formação dos alunos, assim como as metodologias ativas, práticas de sala de aula invertida, gamificação, atividades de extensão, simulado integrado, uso de laboratórios virtuais com práticas realísticas, bibliotecas virtuais, entre outros, propondo novas formas de pensar a profissão, o contexto social, político e cultural. Tais práticas estão descritas nos subitens a seguir.

2.7.2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Serão planejadas durante a realização das semanas pedagógicas, Jornadas Acadêmicas Integradas, atividades e projetos de extensão, atividade de ação social e visam integrar os alunos no desenvolvimento de um tema gerador, definido anualmente pelo Conselho de Ensino e Extensão, que deve ser o norte de discussão das várias disciplinas do semestre. Procura-se por meio dessas propostas estabelecer relações entre alunos, professores, coordenadores dos vários cursos e também a comunidade local. Assim, a FTM-CN pensa a interdisciplinaridade a partir dos pressupostos de Japiassu⁴ e Fazenda⁵, para os quais é necessário evitar a fragmentação do conhecimento, problematizando o lugar cultural em que a instituição está inserida e as particularidades do corpo docente e discente.

⁴ JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

⁵ FAZENDA, I. Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (org). *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

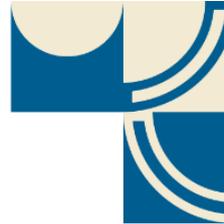
Dessa forma, as atividades interdisciplinares acontecerão por meio da integração do conhecimento de diferentes campos do saber e se expressam em momentos como as jornadas, simpósios, workshops, oficinas, semanas das profissões, avaliação conjunta de disciplinas, além dos momentos em sala de aula proporcionados pelos docentes. As atividades ocorrem individualmente por curso e também entre os cursos ofertados pela IES.

A prática pedagógica dos Cursos buscará o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências. Dessa maneira a avaliação dos conteúdos, a partir das disciplinas, será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores terão significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitarão a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.7.3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o



processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA (*EducamSystem*) o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Videoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades



visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A FTM-CN possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, videoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

2.8. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

No que diz respeito ao processo avaliativo, optamos pelo uso da avaliação em três instâncias: diagnóstica, formativa e somativa. Por avaliação diagnóstica, tomamos de empréstimo o conceito de Freitas, Costa e Miranda⁶, para o qual esta se constitui em uma análise prévia para verificar se o corpo discente possui habilidades pré-estabelecidas para o nível de estudo para, a partir dessa percepção inicial, o professor planejar o processo de ensino.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem toma-se como parâmetro ainda a avaliação formativa que, para Freitas, Costa e Miranda⁷, se configura na

⁶ FREITAS, S. L.; COSTA, M G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. *Meta: Avaliação*, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

⁷ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

ação avaliativa contínua do docente ao longo do processo educativo. Dessa forma, estabelece-se uma relação dialógica no processo, garantindo o seu caráter formativo a partir da interação docente e discente que ao mesmo tempo em que avalia-se a aprendizagem discente, analisa-se se os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados e quais ações precisam ser tomadas para corrigir o percurso.

Por último, a avaliação somativa, nos termos indicados por Freitas, Costa e Miranda⁸, trata do processo de classificação dos resultados auferidos a fim de quantificar o rendimento dos discentes. Neste curso, adota-se o padrão avaliativo para cada componente curricular do curso, conforme definido no Regimento Geral.

Quanto à frequência, a avaliação do desempenho acadêmico acontecerá conforme prevê o Regimento Geral da Instituição, como segue:

Seção I **Da frequência**

Art. 62. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.

§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº. 9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

⁸ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

Seção II

Da avaliação

Art. 63. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período.

Art. 64. A avaliação poderá ser feita em modalidades diversas desde que no mínimo 60% da nota seja dada a partir de avaliação escrita.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

Seção III

Da aprovação ou reprovação e da dependência

Art. 65. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 66. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Art. 67. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 68. O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis).

Art. 69. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente.

Art. 70. O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá matricular-se através de requerimento junto a Secretaria e mediante o pagamento da referida disciplina, no período sucessivo nas disciplinas de dependência(s) conforme oferta da mesma. No caso de falta de vagas a IES poderá abrir novas turmas, bem como oferecer disciplinas em horários de contra turno ou finais de semana conforme a necessidade.

§ 1º. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 71. O aluno faltas às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso, acompanhando de documento comprobatório, justificando a ausência em até 48 (quarenta e oito) horas após a primeira chamada.

Parágrafo único. Para fazer a avaliação de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria Geral e devidamente comunicado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 72. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º. No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º. Em última instância a revisão poderá conta com a presença do Diretor de Ensino.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas,

bem como para definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

2.9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A FTM-CN prioriza a oferta de mecanismos e atividades para a prática profissional, por meio de estágios curriculares e extracurriculares. O Estágio Supervisionado, complemento imprescindível na formação completa do profissional em face das exigências do mercado de trabalho, segue as tendências das DCNs. É oferecido em módulos semestrais no currículo da FTM-CN, para que a ligação entre a teoria e a prática não se afaste do controle pelos responsáveis.

O estágio supervisionado abrange o objetivo do futuro engajamento no mercado de trabalho, especificamente nas atividades em que o profissional tem sua reserva relativa de mercado.

O Estágio supervisionado do curso é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem em situações reais da vida profissional proporcionadas ao estudante. O Estágio supervisionado permite ao acadêmico, observação da realidade, realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este método visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas teórico-práticas.

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, planejado conforme as DCNs e de acordo com o currículo pleno do curso. Como componente curricular determinante na formação profissional, o estágio supervisionado deve oportunizar ao estudante a atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes. Para efeito do cumprimento de dependências, o estágio

curricular é considerado como disciplina essencial. Na condição de disciplina essencial, é vedada a programação de atividades domiciliares para o estudante, nos casos de licenças em períodos de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da FTMCN é a atividade de aprendizagem da prática profissional realizada em situações concretas, vivenciadas em situações laborais. Na medida em que consolida a integração entre teoria e prática das diferentes disciplinas oferecidas ao longo do curso, o Estágio Supervisionado favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar e o contato direto com as instituições de assistência.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido em 2 (duas) disciplinas situadas a partir do nono semestre do Curso, totalizando 820 (oitocentos e vinte) horas, na seguinte sequência:

Estágio Curricular Supervisionado I;

Estágio Curricular Supervisionado II;

Os alunos estagiários terão supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 10 estagiários. Sob a orientação do Regulamento de Estágios, a coordenação e o colegiado do curso, bem como os professores supervisores de estágios, regulamentam as atividades dos alunos nos locais de estágio, avaliam os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e oferecimento de condições de trabalho ótimas para os estagiários.

2.9.1. REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido no curso de Enfermagem da FTM_CN.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais

reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas do curso que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II

DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - Estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - Atividades práticas supervisionadas;
- III - Atividades simuladas;
- IV - Estudos e pesquisas direcionados; e
- V - Seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenação do Curso.

DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Coordenador do Curso;

II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos desse regulamento, todos os alunos do curso matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

I - Participar de projetos e programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - Realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - Auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

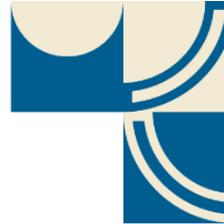
V - Apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - Realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO





Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

I - Obtiver média 7,0 no conjunto das avaliações realizadas;

II - Tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas.

Art. 13. A Coordenação do Curso atuará no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da FTM-CN.

2.10. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE



Um elemento chave no processo de formação dos alunos dá-se com a interação com atividades de natureza real que possibilitem o aprimoramento da formação profissional. Nesse sentido, a FTM-CN empreendeu esforços para se integrar aos sistemas de saúde local e regional de saúde da região de Currais Novos - RN

Nesse sentido, a integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS), foi estabelecida por meio de convênio, atendendo às disposições das DCNs, de modo a permitir que o discente da FTM-CN possa aprimorar sua formação pelo contato e participação junto a equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando os diferentes cenários de atuação no âmbito do Sistema. Para tanto, a IES formalizou os seguintes convênios:

INSTITUIÇÃO CONVENIADA	INFRAESTRUTURA DISPONIBILIZADA	QUANTIDADE
GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE	Hospital Geral	01
	Hemocentro	01
	AGEVISA	01
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	Unidades Básicas de Saúde	16
	Centro de Atenção Psicossocial II	1
	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	1
	Centro de Atenção Psicossocial Infantil	1
	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	1
	Serviço de Atendimento Domiciliar	1
	Academia da Saúde	10
	Vigilância em Saúde	1
	Hospitais	1
	UPA	1
		Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses
Telessaúde		1
Núcleo de Apoio à Saúde da Família		5

2.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O Trabalho de Curso (TC), sob a forma de monografia, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso. Ao final do curso de Enfermagem o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Curso – TC, tendo no nono e décimo semestre do curso, respectivamente, a orientação específica para a realização do TC. O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Enfermagem. Como pré-requisito para início do projeto de TC, o aluno deverá estar cursando o nono semestre. O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim do curso de Enfermagem.

A elaboração da versão final da monografia deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A defesa do TC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TC é de 7,0 (sete). O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TC somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado. Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de curso.

2.11.1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do curso de Enfermagem, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º A monografia de conclusão de curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de monografia, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Enfermagem.

Art. 3º Os objetivos gerais da monografia de conclusão de curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º Compete ao Coordenador:

I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;

II - deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;

IV - deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;

V - deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.

VII - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.

VIII - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de de curso;

IX - Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do 9º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela IES.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II - acompanhar o andamento da pesquisa.

III - sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI- marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII - Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII - Identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias, podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX - Aprovação do trabalho de curso e encaminhamento para banca examinadora.



DOS ACADÊMICOS

Art. 7º Os acadêmicos do curso de Enfermagem serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho de curso, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Curso I.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Curso II ter o aluno concluído 70% (setenta por cento da carga horária do curso) e a conclusão da disciplina Trabalho de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;

IV - elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e

V - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas da Monografia:

a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de monografia;



- c) deliberação sobre o projeto de monografia;
- d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final da monografia;
- h) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10º. A proposta de projeto do Trabalho de Curso deve incluir os seguintes elementos:

- I. Capa/Página de rosto;
- II. Sumário;
- III. Título;
- IV. Introdução;
- V. Metodologia;
- VI. Tema/problematização/hipótese e referencial teórico;
- VII. Breve justificativa do trabalho de pesquisa;
- VIII. Objetivos gerais e objetivos específicos;
- IX. Previsão de cronograma para pesquisa e redação do TC;
- X. Referências.

Parágrafo único. O texto do projeto de curso deve conter, no mínimo, 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) páginas, incluindo todos os elementos obrigatórios.

Art. 11. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Trabalho de Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto, ou, em permanecendo os vícios indicados, e após reprovação, cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 12. A mudança de tema do projeto de monografia somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 13º. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 14º. O trabalho de curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Nome do(a) orientando(a);
- d) Título do TC;
- e) Ficha catalográfica;
- f) Termo de aprovação;
- g) Resumo;
- h) Abstract
- i) Introdução;
- j) Fundamentação teórica
- k) Considerações finais;
- l) Referências;

Art. 15º. O texto da monografia de curso deve conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta), excluindo-se desse cômputo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Parágrafo único: fica facultado ao aluno a inserção de elementos opcionais na monografia, como dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, apêndice, anexos, entre outros.

Art. 16. A monografia deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias idênticas, ambas firmadas pelo autor.

Art. 17. O aluno deve entregar, em data previamente estipulada no calendário semestral emitido pela coordenação do curso, o arquivo final da monografia em seu formato digital, com todas as informações técnicas devidas, assinatura do discente e dos demais membros da banca examinadora.

Art. 18. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas ao seu trabalho de conclusão.

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMIDORA

Art. 19. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 1º A avaliação pela banca examinadora é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprovar o trabalho que está em desacordo com este regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

§ 2º O aluno que reprovar no TC terá que readequá-lo para nova submissão à banca de avaliação no semestre seguinte.



Art. 20. A banca examinadora será constituída por 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade, além do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único. Excepcionalmente, o discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, sugerir um dos membros da banca examinadora, desde que o indicado seja da área temática explorada na monografia e que este possua disponibilidade de horário na data agendada para a respectiva defesa.

Art. 21. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 22. Na defesa de sua monografia, o aluno poderá dispor de até 20 (vinte) minutos para a sua exposição, podendo fazer uso de recursos tecnológicos como complemento.

§ 1º Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 23. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
Introdução (até 1,0 pontos) Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área da Computação; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver	

o TCC; descreve os procedimentos metodológicos.	
Referencial teórico (até 1,0 pontos) Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.	
Desenvolvimento e avaliação (até 2,0 pontos) Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho	
Conclusões e Referências bibliográficas (até 1,0 pontos) Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT	
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos)	
Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos)	

Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	

§ 1º Será considerada aprovada a monografia que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 24. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 26. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES.

2.12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES



As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

2.12.1. REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das atividades complementares do curso de Enfermagem segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Três Marias (FTM).

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na FTM e objetivam:

I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;

II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso do FTM-CN;

II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;

III - Realização de estágios não obrigatórios;

IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela FTM-CN;

V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela FTM ou por outras instituições;

VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

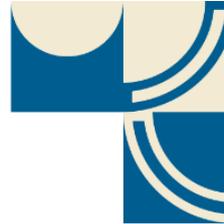
VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;

VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;

IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da FTM-CN, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;

X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;

XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;



XII - Cursos realizados na modalidade a distância;
XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o computo da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão (CEE), que poderá baixar normas complementares.

ANEXO B

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da FTM	Carga horária da disciplina	60 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da	60 horas	Certificado de



		disciplina		Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	60 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Participante: 30 horas por atividade	60 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	60 horas	Certificado de participação
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	60 horas	Certificado de participação
6	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
7		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	80 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	60 horas	Certificado de apresentação
9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	60 horas	
10	Participação em Programa de Iniciação Científica	60 horas/semestre	80 horas	Certificado de participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da FTM-CN, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
13	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	60 horas	Cópia do material produzido
14	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática em horário integral, disponibiliza equipamentos como data show, aparelho de som e seus respectivos acessórios, além de manter permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Para a efetivação da proposta do Instituto, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição colocará já no início dos cursos um Laboratório de Informática à disposição dos alunos e implantará gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir listamos algumas ações que serão efetivadas para a implantação de nossa política de informatização: Criar uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários; Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica; Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente; Finalizar a implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira; Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações; Capacitar docentes e técnicos administrativos para uso dos sistemas; Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware; Manter o acervo de softwares atualizado.

2.14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Bacharelado em Enfermagem participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

2.15. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE

2.15.1. CORPO DISCENTE

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível



2.15.2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos graduação da FTM - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da FTM, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade Três Marias acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

2.15.3. PROCESSO SELETIVO

A forma de acesso na Faculdade ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Faculdade).

O acesso do aluno é possível através das seguintes formas:



- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que hajam vagas remanescentes, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Aluno vinculado em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja sobra de vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

2.15.4. REGIME ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena.

Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na FTM, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

2.15.5. DA MATRÍCULA

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 76. A matrícula é o ato pelo qual o aluno devidamente registrado na IES inscreve-se no conjunto de disciplinas relativas ao Curso para o qual ingressou e previstas para o semestre ou ano letivo correspondente à sua situação e periodicidade curricular.

§1º. A matrícula será feita observando-se o Calendário Escolar e Normas Próprias e Específicas fixadas em Regulamentos das Unidades Acadêmicas, definido na forma do Regimento, de acordo com a oferta de disciplinas feita pelos institutos acadêmicos ou centros para cada curso e período letivo respectivo, inclusive nas disciplinas que, a critério do Coordenador do curso respectivo, venham a ser ofertadas em caráter especial e/ou como optativas.

§2º. No caso de perda do prazo para matrícula pelo aluno, caberá ao Coordenador do Curso ao qual o aluno esteja vinculado examinar e decidir sobre a aceitação ou não do requerimento, até a data limite fixada no Calendário Escolar.

§3º. A periodização curricular prevista estará definida pelos currículos de cada curso e a ela deverão se submeter os alunos, salvo nas formas de recuperação de aproveitamento e reprovação previstos nestas Normas.

Art. 77. A todo aluno devidamente registrado, de acordo com a legislação vigente, será facultado o direito de requerer trancamento geral de matrícula por até 02 (dois) anos letivos, na forma do Regimento da IES.

Parágrafo Único. O critério da Coordenação de Curso poderá (ão), em caráter excepcional, ser concedido(s) outro(s) trancamento(s) geral (is) de matrícula, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 78 Será facultado ao aluno devidamente registrado o direito de solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas, cabendo à coordenação do Curso deliberar e propor as formas de recuperação e/ou re-periodização do aluno na grade curricular proposta.

SUBSEÇÃO II DO TRATAMENTO ESPECIAL

Art. 79. Poderá o aluno que já tenha cursado com aproveitamento pelo menos 01 (um) semestre letivo, requerer reopção de Curso, sendo o processo devidamente instruído pelo Colegiado de Curso.

§1º. O Colegiado de Curso apreciará os pedidos de Reopção de Curso pelo menos uma vez a cada ano letivo e decidirá pelo deferimento sempre que houver vaga para o curso pretendido e o requerente tiver registro ativo e, pelo menos, um semestre de curso cumprido.

§2º. Em caso de necessidade de desempate entre candidatos à reopção de Curso, o Colegiado de Curso procederá à classificação dos candidatos, de acordo com a seguinte prioridade:

- I - os candidatos com a maior média geral obtida nas disciplinas já cursadas;
- II - os candidatos com maior número de disciplinas/semestres já cursados na IES;
- III - o candidato mais idoso.

Art. 80 Aos alunos que já tenham cursado pelo menos 1/3 (um terço) da grade curricular do curso para o qual ingressaram na IES será facultado o direito de solicitar Dupla Opção de Curso para qualquer outro curso de mesmo nível mantido pela IES, mediante seleção.

Parágrafo Único. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão julgará os pedidos de Dupla Opção de Curso nos mesmos prazos e nas mesmas condições dos pedidos de reopção de Curso.

Art. 81 Nos casos de transferência previstos nestas Normas Gerais poderá o aluno requerer aproveitamento e equivalência das disciplinas já cursadas na Instituição de origem, mediante processo específico e devidamente instruído com histórico escolar e conteúdos programáticos das disciplinas da instituição de origem.

§1º. Os pedidos de aproveitamento e equivalência de disciplinas serão julgados pelos Coordenadores de Curso e/ou por professores do Curso especialmente nomeados pelo Coordenador para este fim específico.

§2º. Será concedido aproveitamento ou equivalência das disciplinas cursadas na instituição de origem, desde que correspondam a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático das disciplinas pretendidas dentre o rol daquelas previstas na grade curricular do curso ao qual o aluno esteja matriculado.

Art. 82 Aos alunos com disponibilidades específicas será permitido, ouvido os Coordenadores de Curso, o adiantamento de disciplinas da grade curricular, e/ou matrícula em disciplinas especiais ofertadas por outro curso mantido pela IES.

Art. 83 É obrigatória a frequência dos discentes nas aulas e demais atividades normais de ensino presencial.

§1º. Não haverá abono de faltas, quaisquer que sejam as razões de eventuais ausências, salvo os casos previstos em lei.

§2º. O Coordenador do Curso, ouvido o professor ministrante das disciplinas cursadas, poderá dispensar temporariamente das aulas regulares os alunos participantes de atividades extracurriculares, cursos intensivos, simpósios, congressos e demais atividades similares, dentro ou fora da IES, sempre que houver correlação com o curso, e o aluno apresente documentação comprobatória de sua efetiva participação no evento.

Art. 84 Será permitido aos alunos amparados pelo Decreto-Lei n.º 1044/69 e às alunas em estado de gravidez, nos termos da Lei n.º 6202/75, substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, desde que, a critério

do Coordenador, entenda-se como compatíveis com o estado de saúde do requerente, com a natureza da disciplina e com as possibilidades institucionais.

§1º. Cabe ao aluno ou a seu representante reconhecido pela Instituição requerer o regime especial de exercícios domiciliares.

§2º. Cabe ao Coordenador do Curso decidir sobre o pedido e tomar as medidas necessárias, junto aos professores ministrantes das disciplinas em que o aluno esteja matriculado, para o efetivo cumprimento do disposto no caput deste artigo.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO E DO APROVEITAMENTO

Art. 85 A aprovação em disciplina dependerá do resultado obtido pelo aluno nas avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino da disciplina divulgado aos alunos no início do semestre letivo, sendo o resultado global expresso por meio de graus numéricos de zero (0) a cem (100).

Art. 86. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas (2) avaliações formais por período letivo, sendo pelo menos 1 (uma) escrita.

§1º Entende-se por avaliação formal aquela que é realizada a partir de divulgação prévia e cujo resultado obtido é computado para fins da média final a ser cadastrada no histórico escolar do aluno.

§2º É dever do professor ministrante, proceder à divulgação do resultado de cada avaliação realizada, nos prazos estabelecidos no plano de ensino divulgado no início do período letivo e/ou naquele previsto no Calendário Escolar.

Art. 87 Todo aluno regularmente matriculado terá direito de vista às provas escritas devidamente corrigidas pelos professores ministrantes, a fim de esclarecer tanto questões de conteúdo quanto as relativas às formas de avaliação e correção.

§1º. É assegurado aos alunos o direito à revisão do resultado das avaliações, por meio de requerimento firmado e protocolado na Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de três (3) dias após a divulgação dos resultados da respectiva avaliação.

§2º. As solicitações de revisão de resultado de avaliação deverão ser apreciadas e decididas inicialmente pelo professor ministrante da respectiva disciplina, no prazo de três (3) dias, contados do protocolo do requerimento resguardados ao aluno o direito a recurso, primeiramente ao Coordenador do Curso e, em segunda instância, ao Diretor Acadêmico.

Art. 88 Será considerado aprovado por média o aluno que alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária prevista para a disciplina, tal como descrita e definida no projeto de cada curso, e obtiver média de, no mínimo, setenta (70).

§1º. Os alunos que não obtiverem a média definida no caput deste artigo, mas tenham alcançado a frequência mínima ali prevista, e nota mínima igual a trinta (30), poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado

o aluno que obtiver cinquenta (50) como média aritmética entre o grau obtido no exame final e a média das avaliações realizadas na disciplina.

§2º. Em casos de índices anormais de reprovação na disciplina sob sua responsabilidade, deverá o professor ministrante notificar o Coordenador do curso respectivo para, em conjunto, estabelecerem medidas capazes de melhorar o rendimento pedagógico dos alunos.

Art. 89 Nas disciplinas de natureza especial, como estágios, pesquisas, monografias, tal como previstas no projeto de cada curso respectivo, poderá caber forma especial de avaliação, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, guardado o disposto no artigo anterior e o estabelecido nas normas gerais de registro e controle acadêmico.

Art. 90 Ouvido o Colegiado de Curso, os Coordenadores de curso poderão propor formas de recuperação de aproveitamento em disciplinas, de forma a evitar um número excessivo de alunos desperdiçados em relação à grade curricular de seus respectivos cursos.

Art. 91. O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas poderá matricular-se no semestre seguinte, devendo cursar as disciplinas em que foi reprovado, em regime de dependência.

Parágrafo único. Será vedada a matrícula no semestre/modulo seguinte ao aluno que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas de um semestre/modulo ou acumuladas aos semestres anteriores, cabendo neste caso ao pagamento proporcional da semestralidade, ao número de horas/aula a serem cursadas.

Art. 92 Terá direito a segunda chamada nas avaliações o aluno que porventura não tenha comparecido à avaliação regularmente prevista, nos seguintes casos de impedimentos:

- I - os previstos na Lei n.º 4375/64 (manobras ou exercícios militares), comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- II - internamento hospitalar devidamente comprovado;
- III - doença impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico reconhecido na forma da lei;
- IV - luto por parentes ou afins em linha reta, ou colaterais até o segundo grau, comprovável pelo respectivo atestado de óbito;
- V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VI - impedimentos gerados por atividades previstas e/ou autorizadas previamente pela Coordenação do respectivo Curso.

Parágrafo único. A prova de segunda chamada deverá ser solicitada pelo aluno por seu representante, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da realização da avaliação principal

Art. 93. Ao final de cada período letivo, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, cada docente da IES encaminhará à Secretaria Acadêmica, em Boletim de Notas e Frequências específico, o resultado final de cada disciplina, devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo curso.

§1º É de inteira responsabilidade do professor ministrante e do Coordenador do Curso o conteúdo dos Boletins enviados à Secretaria Acadêmica.

§2º Uma vez enviadas à Secretaria Acadêmica, as notas e as frequências só poderão ser alteradas por meio de formulário específico devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo Curso.

Art. 94 A Secretaria Acadêmica manterá e alimentará o Sistema de Controle Acadêmico da IES, na forma do Regimento e de acordo com normas baixadas para este fim pelo Conselho de Administração Superior ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 95 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO VI DA COLAÇÃO DE GRAU E DO DESLIGAMENTO

Art. 96. São aptos a colar grau os alunos que tiverem cumprido todas as exigências curriculares definidas no Projeto Pedagógico do respectivo curso e não possuírem quaisquer pendências na IES, na forma da lei.

Art. 97 O Conselho de Administração Superior- CONSU e o Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão CEPE, baixarão as normas, os procedimentos e as exigências para fins de colação de grau, formaturas e registros de diplomas, na forma da lei.

Art. 98 A IES concederá transferência para outras Instituições de Ensino Superior ao aluno devidamente matriculado, mesmo àqueles com matrícula trancada, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Art. 99 Os alunos registrados na IES submetem-se às disposições do seu Regimento e às normas legais pertinentes como condição de sua permanência na Instituição, levando o seu descumprimento ao imediato desligamento do aluno e ao cancelamento do seu registro acadêmico.

Parágrafo Único. No caso de aplicação de quaisquer das penalidades previstas no Regimento que impliquem em perda do registro acadêmico será assegurado ao aluno o mais amplo direito de defesa.

TÍTULO IV DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 100 Aos formados nos diversos cursos da IES, de acordo com o projeto acadêmico e o currículo pleno de cada curso respectivo, serão conferidos, na forma da lei, os certificados de conclusão e os diplomas correspondentes.

§ 1º. Os certificados e diplomas serão firmados pelo interessado e pelo Diretor Acadêmico, segundo normas específicas baixadas pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Quando se tratar de curso com mais de uma habilitação, o verso do diploma correspondente à primeira habilitação obtida ou, quando for o caso, ao título geral do curso de graduação cumprido trará as menções legais às habilitações obtidas na forma da lei.

Art. 101. Os graus acadêmicos serão concedidos pelo Diretor Acadêmico, ou por expressa e específica delegação de competência deste, em sessão pública e solene do CEPE ou em ato simples, na qual os formandos farão o juramento correspondente e da qual será lavrada a Ata de Colação de Grau, para o pleno gozo das prerrogativas legais dos formandos, salvo nos casos específicos e previstos nos Regulamentos das Unidades Acadêmicas.

Art. 102. Por iniciativa do Conselho de Administração Superior e/ou Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, poderão ser criados títulos e dignidades acadêmicas, na forma da lei e de acordo com o que vier a ser disposto em normas específicas.

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEPE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

TÍTULO VI DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 107 Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a IES se constitui como uma Comunidade Acadêmica, integrada pelos dirigentes, professores, pesquisadores, alunos e pessoal técnico-administrativo, coesa, harmônica e organicamente articulada pelas instâncias de representação e órgãos colegiados.

TÍTULO VII DAS TRANSFERENCIAS

Art. 108 A IES concederá, aos alunos devidamente matriculados, transferência, nos termos da Lei 9870/99 e dos pareceres 282/2002 e 365/2003, para outras Instituições de Ensino Superior, mesmo àqueles matriculados no primeiro semestre dos seus cursos, com matrícula trancada, em fase de conclusão ou inadimplentes, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Parágrafo Único: A IES, nos termos do parecer 365/2003, aceitará alunos transferidos de outras instituições de ensino superior credenciadas pela MEC, matriculados em cursos devidamente autorizados, desde que haja disponibilidades e vagas para o curso pretendido.

TÍTULO VIII DO ESTÁGIO

Art.109 Os estágios curriculares ou extracurriculares no âmbito da IES, são considerados instrumentos complementares para a formação dos alunos e são disciplinados pelo disposto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996), pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios aos estudantes e demais dispositivos legais aplicáveis.

Parágrafo Único: Os estagiários têm assegurado, pela Instituição de Ensino, todos os direitos e prerrogativas previstas na Lei 11.788/2008, ressalvado, porém, que em nenhuma hipótese o estágio, seja ele curricular ou extracurricular, gera vínculo empregatício entre os estagiários e as unidades concedentes ou a instituição de ensino.

SEÇÃO III DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

Art. 22. O Diretório Acadêmico é o órgão representativo do corpo discente, sua composição e atuação devem estar regulamentadas por regimento próprio que deve ser aprovado pelos acadêmicos, Direção Geral e Conselho Superior.



2.15.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da FTM-CN, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social,

buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;
- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

2.15.7. PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

O Programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório



de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a FTM tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;

- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

2.15.8. PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da FTM-CN, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa FTM-CN **DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM-CN, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

2.15.9. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz

defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

2.15.10. PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

2.15.11. PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- 
- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
 - II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
 - III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;

2.15.12. PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)

O Curso de Enfermagem integrará a política de pesquisa/iniciação científica da Faculdade, incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino. As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

2.15.13. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS E EM INTERCÂMBIOS

A Faculdade estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários,



congressos, palestras e visitas técnicas, incluindo eventos interdisciplinares realizados pela instituição). Os cursos são estimulados a promover fóruns e jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

2.15.14. PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, monitoria, para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores, bolsas-convênio. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e o PROUNI.

2.15.15. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Uma das preocupações da FTM é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes

2.15.16. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE

A IES possui regulamento próprio que disciplina o apoio à participação discente em eventos de modo a promover a divulgação de trabalhos e a produção acadêmica.

2.15.17. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A proposta didático-pedagógica da IES considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas. O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

- 1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;
- 2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);
- 3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;
- 4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes

indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região;
- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da Faculdade ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;
- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.15.18. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

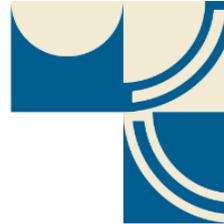
A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

Objetivos

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de educação continuada aos egressos.



2.16. RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

2.17. COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.
- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.
- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

2.17.1. OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade será criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das

manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição. A Ouvidoria trabalhará de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

- O que faz: Recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
- Público Alvo: Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.
- Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail / portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

III CORPO DOCENTE E TÉCNICO DO CURSO

3. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

3.1. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;



- IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

3.1.1. Carga horária de coordenação de curso

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

3.2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- I - o Coordenador de Curso, que o preside;
- II - representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;
- III - um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

3.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.



Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

3.3.1. Atuação do NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;



O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso segue anexado a este projeto pedagógico, estando também disponível para consulta na Secretaria Geral e na Biblioteca. Os componentes do NDE assumiram compromisso de permanência ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

3.3.2. Titulação do NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

3.3.3. Regime de trabalho do NDE

Esta IES tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de tempo parcial (12 a 20 horas) e tempo integral (40 horas). Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura do professor horista, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para tempo parcial ou integral. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Enfermagem conta com 2 (dois) docentes em regime de tempo integral e 3 (tres) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

3.3.4. Membros do NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
JEANY KARLA CAVALCANTE SILVA	ESPECIALISTA	INTEGRAL
JONATHAN CORDEIRO DE MORAIS	MESTRE	PARCIAL
JÉSSICA BARRETO PEREIRA	MESTRE	PARCIAL
MARCIA JANIELE NUNES DA CUNHA LIMA	DOUTORA	PARCIAL



CAIO VINÍCIUS DA SILVA	MESTRE	PARCIAL
------------------------	--------	---------

3.3.5. Coordenador do curso

Dados Gerais:

Nome: JEANY KARLA CAVALCANTE SILVA

E-mail: coord.Enfermagem@tresmarias.edu.br

Regime* de Trabalho: Integral

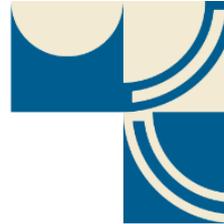
Formação Acadêmica: Especialista

3.4. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A FTM - CN comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

3.5. CORPO DOCENTE EXISTENTE E PREVISTO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM – DOIS PRIMEIROS ANOS

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
ANATOMIA MOTORA	WALLISON PEREIRA DOS SANTOS	MESTRE	PARCIAL/CLT	107.731.574-09
BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO	JESSICA BARRETO PEREIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	086.895.034-39
BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E GENÉTICA	CAIO VINÍCIUS DA SILVA	MESTRE	PARCIAL/CLT	073.235.314-97



CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE	JONATHAN CORDEIRO DE MORAIS	MESTRE	PARCIAL/CLT	087.944.114-33
CITOLOGIA E HISTOLOGIA	RANIERY DE OLIVEIRA SANTANA	MESTRE	PARCIAL/CLT	098.202.434-75
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	WALLISON PEREIRA DOS SANTOS	MESTRE	PARCIAL/CLT	107.731.574-09
2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
BIOQUÍMICA GERAL	LUCAS NÓBREGA DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	017.828.474-21
PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM	JONATHAN CORDEIRO DE MORAIS	MESTRE	PARCIAL/CLT	087.944.114-33
FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR	JESSICA BARRETO PEREIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	086.895.034-39
FISIOLOGIA HUMANA	CAIO VINÍCIUS DA SILVA	MESTRE	PARCIAL/CLT	073.235.314-97
METODOLOGIA CIENTÍFICA	MARCIA JANIELE NUNES DA CUNHA LIMA	DOUTORA	PARCIAL/CLT	068.212.014-63
ANATOMIA SISTÊMICA	WALLISON PEREIRA DOS SANTOS	MESTRE	PARCIAL/CLT	107.731.574-09
3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
SAÚDE COLETIVA I	MARCIA JANIELE NUNES DA CUNHA LIMA	DOUTORA	PARCIAL/CLT	068.212.014-63
FARMACOLOGIA GERAL	LUCAS NÓBREGA DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	017.828.474-21
IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	RANIERY DE OLIVEIRA SANTANA	MESTRE	PARCIAL/CLT	098.202.434-75
SEMILOGIA SEMIOTÉCNICA I	JEANY KARLA CAVALCANTE SILVA	ESPECIALISTA	INTEGRAL/CLT	054.707.584-78
PARASITOLOGIA APLICADA ENFERMAGEM	LUCAS NÓBREGA DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	017.828.474-21
4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
SAÚDE COLETIVA II	MARCIA JANIELE NUNES DA CUNHA LIMA	DOUTORA	PARCIAL/CLT	068.212.014-63
PROCESSO PATOLÓGICO	JEANY KARLA CAVALCANTE SILVA	ESPECIALISTA	INTEGRAL/CLT	054.707.584-78
SEMILOGIA SEMIOTÉCNICA I	JEANY KARLA CAVALCANTE SILVA	ESPECIALISTA	INTEGRAL/CLT	054.707.584-78
NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	JONATHAN CORDEIRO DE MORAIS	MESTRE	PARCIAL/CLT	087.944.114-33
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	JESSICA BARRETO PEREIRA	MESTRE	PARCIAL/CLT	086.895.034-39

4. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada.

Entre os anos de 2024 a 2028 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o conseqüente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2024. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas e despesas.



Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Atualmente a IES conta com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 6: Infraestrutura da Faculdade Três Marias – Currais Novos.

UNIDADE SEDE	
AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	05
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA e NDE	1
NUAPP	1
Salas de aula	25
Sala dos Professores (gabinete para professores tempo integral e secretária)	1
Sala de atendimento ao aluno	2
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Anatomia	1
Laboratório Multidisciplinar – Enfermagem	1
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Espaço de convivência	1
Banheiros	24 cabines
Cantina	1
Copa	1
Sala de apoio à informática	1

4.1. SALAS DE AULA

Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Enfermagem da FTMCN estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. Serão diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas. As salas de aula contam com equipamentos multimídias, tais como, computador, sistema de som, câmera para vídeo conferência, data show, lousa digital, mesa digitalizadora, ar condicionado, quadro de vidro, microfone de lapela e carteiras apropriadas para canhotos e obesos.

Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupem docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente das salas de aulas da FTMCN também é contemplado pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia e os recursos online, provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa

4.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

A coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem da FTM-CN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas de seu coordenador, o qual está equipado com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades.

A coordenação de curso dispõe de toda infraestrutura e logística necessária para atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a instituição conta com tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte do Coordenador.

4.3. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e é responsável pelos cursos presenciais e de Pós-Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

4.4. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Na nova sede da FTM-CN existe um amplo espaço de convivência para professores, alunos (as) e demais atores sociais que compõe a comunidade acadêmica. Esse ambiente dispõe de mesas, cadeiras, cantina, acesso à wi-fi,

bebedouros, os quais favorecem a interação social em momentos diversos da estada na instituição, por parte de todos que a compõe.

4.5. SALAS PARA DOCENTES

A FTM-CN possui sala de professores para uso coletivo, a qual apresenta-se de forma ampla, com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados, possuindo também banheiro privativo aos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração do corpo docente da instituição, ainda dispendo de para a guarda de equipamentos e materiais e locais para estudos individualizados.

4.6. AUDITÓRIOS

A IES possui convênio com auditório com capacidade para média de 300 pessoas.

4.7. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica contará com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possuirá um *login* e uma senha, que lhe garantirá acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficarão abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas serão ministradas nestes laboratórios, eles estarão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno será

feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre estarão fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno haverá no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

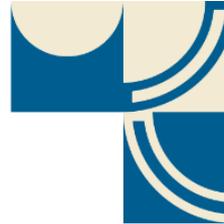
4.7.1. Conservação e atualização dos equipamentos de informática

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

4.8. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a



medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

4.8.1. Acervo com o total de títulos e exemplares

A biblioteca procurará adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

4.9. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
---------------	----------------------

SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Enfermagem
INDEXPSI	Enfermagem
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade Três Marias – Currais Novos oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da

formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

4.10. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela FTM-CN.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais

bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

4.11. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias e periódicos.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille.

4.12. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

4.13. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.

A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e dos cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária



NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
DAYSE DE FRANÇA BARBOSA	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

4.14. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

4.15. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL

A Biblioteca apresenta a seguinte estrutura:

- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- instalações técnico-administrativas; e

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 40 baias e mais salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

4.17. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

A FTM disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, e a Minha Biblioteca para docentes e discentes. Em específico para os discentes e docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem, as bibliotecas virtuais da Pearson e a Minha Biblioteca, do Grupo A, atendem de forma suficiente as bibliografias básicas e complementares.

4.18. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FTM dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conta com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

4.19. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

4.19.1. Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios tais como: parecer da equipe técnica e feedback dos usuários.

4.19.2. Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos

A modernização dos equipamentos acontecerá de forma periódica e terá como critério: parecer de técnicos da área; indicação dos docentes; avanços da área tecnológica; disponibilidade de recursos.

A ampliação dos laboratórios, atualização dos equipamentos acontece de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado. Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura. A IES tem uma projeção

econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios.

4.19.3. Regulamento do laboratório de informática

TÍTULO I DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Laboratório de Informática pode ser utilizados das 08 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 08 às 12 horas aos sábados.

TÍTULO II DOS USUÁRIOS

Art. 2º Poderá utilizar o Laboratório de Informática todo docente, discente ou funcionário da IES.

Art. 3º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o docente ou funcionário é imediatamente descredenciado como usuário do laboratório, cabendo à sua chefia imediata proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 4º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria Acadêmica proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

TÍTULO III DAS RESERVAS

Art. 5º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

- Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);

- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- software que pretende utilizar.

Art. 6º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 7º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

Art. 8º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado.

Art. 9º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 10º O horário de referência para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento é o do computador servidor.

Art. 11. Fica a critério do professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 12. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

TÍTULO IV DA UTILIZAÇÃO

Art. 13. O Laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 14. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério

do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 15. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 16. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 17. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 18. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 19. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo.

Art. 20. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 21. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 22. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 3 (três) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

TÍTULO V DA SEGURANÇA

Art. 23. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 24. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 25. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

TÍTULO VI DO SUPRIMENTO

Art. 26. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos para os professores utilizarem nas aulas práticas

Art. 27. É de responsabilidade de o aluno usuário providenciar os suprimentos que utilizar para os seus trabalhos.

TÍTULO VII DA DISCIPLINA

Art. 28. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 29. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

4.20. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

Os laboratórios de Enfermagem possibilitam que os acadêmicos vivenciem práticas simuladas antes de adentrarem nos espaços de prática real do exercício profissional, bem como o complemento para a formação teórica, dependendo do caráter de cada disciplina. Os laboratórios que serão utilizados pelo curso são: o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Química e o Laboratório de Multidisciplinar I.

4.20.1. LABORATÓRIO DE ANATOMIA





O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do acadêmico de Enfermagem. Dessa forma, o Laboratório de Anatomia Humana foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso.

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ARMÁRIO	3
MESAS	6
BANCOS	50
BRAÇO MUSCULADO	2
CABEÇA COM A LATERAL DO CERÉBRO	6
CABEÇA MUSCULADA	4
CÉLULA	2
COLUNA VERTEBRAL + PELVE	4
CORAÇÃO + PULMÕES	4
CORAÇÃO ISOLADO	4
CORPO MUSCULADO MÉDIO	2
CRANIO BRANCO	2
CRANIO COLORIDO	11
ENCEFALO CINZA (CÉREBROS)	2
ENCEFALO COLORIDO (CÉREBROS)	1
ESQUELETO GRANDE	4
ESQUELETO MINIATURA	3
HEMI PELVE FEMININA	5
HEMI PELVE MASCULINA	6
LARINGE GRANDE	4
LARINGE PEQUENA	4
OLHO GRANDE	2

ORELHA GRANDE	4
ORGÃO FEMININO (VAGINA)	1
ORGÃO MASCULINO (PÊNIS)	1
PERNA MUSCULADA	2
RIM GRANDE EM PLANO CORONAL	2
RIM MÉDIO	4
TABUA DE (VEIAS E ARTERIAS)	4
TABUA DE SNP (NERVOS)	1
TEGUMENTO	4
TORSO	6

4.20.2. LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Este laboratório atender às necessidades de vivência prática e pesquisa dos discentes englobando as disciplinas de Citologia, Histologia, Microbiologia e demais disciplinas que necessitem de apoio microscópico para complementar o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Este laboratório conta com os seguintes materiais:

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ÁRMARIO	1
BANCOS	30
ÁLCOOL 70%	1
CÂMERA PARA PROJEÇÃO DE LÂMINA	2
GORRO	1
LÂMINAS FOSCAS PARA MICROSCÓPIOS	20
LÂMINAS HEMATOLÓGICAS PREPARADAS	2
LÂMINAS LISAS	21
LÂMINAS PREPARADAS DE HISTOLOGIA E CITOLOGIA	5

LAMÍNULAS	84
LANCETAS	200
LENTE OCULAR	54
LUVAS DE PROCEDIMENTO G	1
LUVAS DE PROCEDIMENTO M	1
LUVAS DE PROCEDIMENTO P	1
MÁSCARA DESCARTÁVEL	1
MICROSCÓPIOS	25
ÓCULOS DE PROTEÇÃO	12
PACOTE DE ALGODÃO	2
PACOTE DE MÁSCARAS	10
PACOTE DE PALITO DE PICOLÉ	1
PINÇAS PARA TUBO DE ENSAIO	1
PIPETAS DESCARTÁVEL	1
PLACA DE PETRI	20
PONTEIRAS	1
TUBOS DE ENSAIO	58

4.20.3. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE QUÍMICA

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades aulas práticas das disciplinas que são área de química. Dessa forma, o Laboratório foi formulas para que o aluno consiga adquirir conhecimento prático a partir do conhecimento teórico ministrado em sala de aula. Atualmente dispõe-se dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDA DE
ÁRMARIOS	3

BANCOS	50
AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO	1
AGITADOR MAGNÉTICO SEM AQUECIMENTO	1
AGITADOR MECÂNICO	1
ALCOOMÊTRO	10
ALMOFARIZ E PISTILO	10
ARMÁRIO	3
BALANÇA	1
BALANÇA ANALÍTICA	2
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML	5
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML	5
BALÃO VOLUMÉTRICO	11
BASTÃO DE VIDRO	24
BÉQUER 100 ML	16
BÉQUER 250 ML	28
BÉQUER 50 ML	16
BÉQUER 600 ML	20
BICO DE BÚSEN	5
BURETA	8
CÁPSULA	10
CAPELA	1
CUBA DE VIDRO	1
ESPATULA TIPO COLHER	24
ESTANTE PARA TUBOS DE ENSAIO	2
ESTUFA	1
FRASCO DE ERLÉN MEYER	11
FUNIL DE BÜCHENNE	2

FUNIL SIMPLES	5
LUPA	0
MATERIAIS DE METAIS USADOS EM MONTAGENS DE GARRAS	26
MOTO ELÉTRICO	1
MUFLA	1
MUFA	6
ÓCULOS PROTETOR	12
PENCA	3
PERAS	2
PIPETA	7
PIPETA 1 ML	5
PIPETA 10 ML	8
PIPETA 5 ML	6
PIPETE DE PASTEUR 25 ML	3
PIPETE DE PASTEUR 5 ML	6
PISSETA OU FRASCO LAVADOR	7
PLACAS DE PETRI	73
POTE COM TAMPA AZUL 1000 ML	4
PROVETA 10 ML	3
PROVETA 100 ML	20
PROVETA 1000 ML	18
PROVETA 250 ML	19
PROVETA 50 ML	3
PROVETA 500 ML	4
SUPORTE UNIVERSAL	7
TERMÔMETRO DE HIDROGÊNIO	1
TERMÔMETRO DE VIDRO	10
TERMOMETRO DIGITAL	2

TRIPÉ	7
TUBOS DE ENSAIO GRANDE	36
TUBOS DE ENSAIO PEQUENO	15
TUBOS DE ENSAIO PEQUENO	60
VIDRO DE FUNDO CHATO	10
VIDRO DE RELOGIO 100 MM	3
VIDRO DE RELOGIO 50 MM	5
VIDRO DE RELOGIO 60 MM	32
VIDRO DE RELOGIO 80MM	14
ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL	1
ÁCIDO CLORÍDRICO	1
ÁCIDO CLORÍDRICO 37%	1
ÁCIDO OXÁLICO (CRISTAL) P.A	1
ÁCIDO SALÍCILICO	1
ÁCIDO SUFURICO	1
ALCOOL DE CEREAIS 5L	1
ALCOOL ETILICO P.A 95%	1
BICARBONATO DE SÓDIO	2
BIFTALATO DE POTASSIO	1
CALDO VERDE BRILHANTE BILL 2%	1
CARBONATO DE CALCIO	1
CARBONATO DE SÓDIO ANIDRO	1
CARBOXIMETL CELULOSE	1
CERA LANETTE (LANETTE-N)	2
CÍLICA GEL AZUL	1
CARBOPOL	1
CLARETO DE CÁLCIO	1
CLORETO DE AMÔNIO	1

CLORETO DE BÁRIO	1
CLORETO DE ESTRÔNCIO	1
CLORETO DE SÓDIO	1
CLORETO DE ZINCO ANIDRO	1
COMPRIMIDOS PERMAGANATO DE POTASSIO	1
CORANTE ARTIFICIAL	3
EDTA ÁCIDO	02
EDTA P.A	1
ENXOFRE PURO EM PÓ	1
FENOLFTALEINA PÓ P.A	1
FENOLFTALEINA SOLUÇÃO 0,1 %	1
FUCSINA FENIFICADA	1
GLICERINA BIDESESTILADA	2
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO (reagente)	1
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO P.A (puríssimo)	1
HIDRÓXIDO DE SÓDIO (PEROLAS)	1
HIDRÓXIDO DE SÓDIO SÓLIDO	1
LUGOL FRACO (GRAM)	1
MAGNESIO	1
NIPAGIM (REAGENTE)	1
NIPAZOL (PROPILPARABENO)	1
NITRATO DE CHUMBO II P.A	1
OLEO MINERAL	1
PANÓTICO RÁPIDO KIT	2
PAPANICOLAU	1
PAPEL FILTRO	7
PERMAGANATO DE POTASSIO	1

PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO	1
PLATE COUNT AGAR 500MG	1
PROPILENO GLICOL USP	1
SACAROSE	2
SACAROSE (SUCROSE)	2
SOLUÇÃO DESCOLORANTE	1
SULFATO DE COBRE	2
SULFATO DE COBRE	2
TINTURA DE GUACO	1
UREIA QSP 200G	1
VINAGRE	1
VIOLETA CRISTAL P.A	1
VIOLETA GENCIANA	1

4.20.4. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ENFERMAGEM

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas específicas da Enfermagem. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Enfermagem. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL	QUANTIDADE
Abocath nº 16 ao 24	01 cx de cada
Água destilada pequena	05
Alcool 70%	01
Algodão	01
Aparelho de eletrocardiograma	01
Armário	01
Bacia Inox	02
Balança Pediátrica	01

Balança Plataforma com Estadiômetro	01
Bandeja	01
Banheira Infantil	01
Biombo	01
Bolsa coletora sistema fechado	04
Bolsa pressurizadora	01
Bomba de infusão	02
Braço Simulador para Punção Venosa	04
Cadeira de Rodas	01
Cadeira estofada	01
Cama hospitalar com grades	02
Campo cirúrgico de algodão 40x40	02
Campo cirúrgico de algodão fenestrado	02
Carteiras	25
Circuito de ventilador mecânico	01
Clorexedina 2%	01
Colar cervical diversos tamanhos	02
Colchão	02
Comadre	02
Compressas	02
Conexão 03 vias	01 cx
Conjunto de máscaras para nebulização	03
Copo umidificador	01
Cuba rim inox	02
Descarpack	02
Desfibrilador externo automático para treinamento	01
Dispositivo Bolsa-Válvula-Máscara	02
Ebulidor	01
Equipo Macro e Micro gotas	20
Equipo para Transfusão sanguínea 150ml	02
Escada c/ dois degraus	02
Escova endocervical	01
Esfigmomanômetro adulto e pediátrico	02 de cada
Esparadrapo médio	02
Espátula de Ayres	01
Espéculos descartáveis P, M e G	01
Estabilizador lateral de cabeça	02
Estetoscópio	05
Extensor duas vias com injetor lateral	01
Frasco coletor de Sistema aberto	04
Garrotes para punção venosa	02
Gazes	10
Glicosímetro	01
Hamper	01
Jarra Graduada	01
Jarra Inox	02

Kit Cânula de Guedel	01
Kit demonstração de acesso venoso central	01
Lâminas de vidro fosca	01
Larigoscópio com lâminas curvas e retas	01
Lençol de solteiro sem elástico	10
Lixeira média com Pedal	02
Lousa	01
Luva Cirúrgica par 7,0 e 7,5	01 conj.
Luvas de Procedimento	P, M e G
Maca ginecológica	01
Macas com Rodas p/ Transporte	01
Macerador de comprimidos	01
Manequim Adulto Unisex	02
Manequim ginecológico	01
Manequim pediátrico	01
Manequins RCP adulto	04
Máscara de oxigênio com reservatório não inalante	01
Máscara de oxigênio tipo venturi	01
Máscara Pocket	01
Medicamentos (Via Oral e Parenteral)	XX
Mesa de Cirurgia	01
Mesa de Professor	01
Negatoscópio	01
Otoscópio	01
Oxímetro de pulso portátil	01
Pacote de retirada de pontos (01 tesoura fina, 01 pinça de dissecação sem dente)	01
Papagaio	02
Papel Grau cirúrgico	01
Par de mamas	01
Par de Muletas	01
Pinça de Cherron	01
Prancha Rígida	02
PVPI degermante	01
Réguas antropométricas de madeira infantil	02
Scalp	02
Seladora de Papel grau cirúrgico	01
Seringa 60ml	01
Seringas diversos tamanha	Várias unidades
Simulador – Glúteo com cinto – para administração intramuscular de medicamentos	02
Solução fixadora	01
Sonda nasoenteral	02
Sonda nasogástrica	04
Sonda uretral de demora tipo Foley diversos tamanhos	04

Soro fisiológico 0,9%	02
Soro Glicosado 5%	02
Soro Ringer Lactato	02
Suporte de Papel Toalha	01
Suporte de Sabonete Líquido	01
Suporte para Injeção	04
Suporte para Soro	05
Talas rígidas para imobilização de diversos tamanhos	01
Termômetros	02
Toalhas pequenas	05
Torpedo de oxigênio 5l	01
Travesseiro	02
Tuboos orotraqueais	01
Xilocaína	01

4.20.5. REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º. Os Laboratórios de Enfermagem da Faculdade Três Marias – Currais Novos (FTMCN) compreendem: o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Química e o Laboratório de Multidisciplinar I, utilizados no processo de formação básica do profissional Enfermeiro. Têm seu funcionamento em espaços próprios na FTMCN, na cidade de Currais Novos - RN.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES

Art. 1º Os Laboratórios de Enfermagem provém atividades acadêmicas do curso, abrangendo atendimentos, prioritariamente, aos alunos de todos os semestres.

Art. 2º O uso dos laboratórios tem como finalidade desenvolver atividades práticas, pedagógicas e curriculares do curso de Enfermagem.

Art. 3º Os Laboratórios de Enfermagem da IES são utilizados para a integração prática/teoria, a fim de ampliar e concretizar o conhecimento, para que, a partir do estudo de forma metodológica, o acadêmico aproprie-se do saber e desenvolva habilidades para atenção à saúde humana, por meio de aulas práticas.

Art. 4º É proibida a retirada de quaisquer peças anatômicas e/ou materiais do ambiente laboratorial sem a autorização expressa do responsável pela gestão do laboratório.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Art. 5º São objetivos específicos:

- Instrumentalizar os acadêmicos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos, capacitando-os para a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos no curso.
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre a aplicabilidade da teoria nas aulas práticas.
- Proporcionar cumprimento de Ementas das disciplinas que destinam carga horária prática laboratorial, por parte dos docentes.
- Desenvolver conhecimentos específicos relacionados à utilização de laboratórios e às normas de biossegurança, assumindo senso de responsabilidade e identificação com os conteúdos ministrados, contribuindo assim para a qualidade da formação acadêmica.

CAPÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º. Os laboratórios permanecerão abertos para as aulas práticas previamente definidas e agendadas.

Art. 7º Todo dano de material deve ser comunicado ao monitor no exato momento em que ocorrer. O monitor comunicará ao Responsável Técnico, para as providências necessárias.

Art. 8º Acadêmicos e professores deverão utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individuais necessários aos procedimentos.

Art. 9º Todos os envolvidos em seu uso deverão manter os Laboratórios limpos e organizados, obedecendo à disposição dos móveis, equipamentos e materiais determinados pela monitoria.

Art. 10. Todos devem recolher e destinar adequadamente o lixo gerado após as atividades do laboratório.

Art. 11. Os Laboratórios de Enfermagem serão mantidos trancados e serão abertos apenas às atividades previamente agendadas pela monitoria.

Art. 12. É obrigação de alunos e professores zelar pela ordem e manutenção dos laboratórios.

Art. 13. Os docentes devem solicitar, por requerimento, o acesso aos Laboratórios de Enfermagem, para o desenvolvimento de aulas práticas e/ou outras atividades acadêmicas e de pesquisa.

CAPÍTULO V DA UTILIZAÇÃO



Art. 14. Será permitida a presença de alunos nos Laboratórios de Enfermagem, acompanhados do professor ou monitor durante as atividades de ensino, sendo vedada a entrada de visitantes.

Art. 15. Os alunos deverão apresentar-se trajados com jalecos brancos longos de meia manga ou manga comprida, crachá de identificação pessoal (conforme modelo da IES) e sapatos fechados, para adentrarem o ambiente laboratorial.

§ 1º Alunos e professores não poderão adentrar as instalações dos Laboratórios de Enfermagem sem a indumentária exigida.

§ 2º A indumentária exigida é considerada Equipamento de Proteção Individual; dessa forma, é proibida a permanência nas instalações do laboratório, trajando shorts, bermudas e pés expostos em chinelos e sandálias.

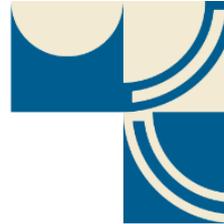
§ 3º Exige-se ainda: unhas aparadas e sem esmaltes escuros, cabelos presos, barbas feitas, ausência de adornos corporais.

Art. 16. Os materiais de uso do laboratório somente serão fornecidos pelo monitor para utilização no interior do ambiente, qualquer retirada de materiais para utilização externa deverá ter permissão expressa da Coordenação.

Art. 17. É proibido aos professores e alunos fazerem refeições ou permanecerem com alimentos dentro do laboratório.

Art. 18. É vedado aos alunos executar atividades alheias às orientadas pelo professor, pois a monitoria disponibilizará os materiais necessários aos procedimentos, de acordo com as solicitações agendadas.

Art. 19. Alunos e professores deverão zelar pelos materiais e equipamentos dos laboratórios, utilizando-os conforme orientação do professor, evitando desperdícios e uso inadequado.



Art. 20. Os laboratórios são ambientes de estudo, portanto, os alunos deverão manter silêncio e comportamento probo durante o período de monitoria.

Art. 21. É proibido o manuseio de celulares, máquinas fotográficas, gravadores, rádios, filmadoras e computadores durante período de monitoria.

Art. 22. O aluno que manusear equipamentos e materiais de forma negligente e sem autorização do professor será responsabilizado caso ocorra dano aos assim manuseados.

Art. 23. Alunos e professores devem manter o laboratório em ordem após o término das atividades.

Art. 24. Em casos de acidente envolvendo materiais perfurantes, cortantes ou fluídos orgânicos, o professor deverá tomar as condutas pertinentes, conforme as normas padrões de biossegurança.

Art. 25. Os professores deverão verificar previamente a existência dos materiais necessários às aulas para que o monitor possa proceder à solicitação de compras, possibilitando assim que sejam providenciados em tempo hábil.

Art. 26. É vedada a entrada de todos os tipos de bolsa e sacola no laboratório, devendo os pertences dos alunos e professores serem acondicionados nos locais indicados pela monitoria.

Art. 27. Compete ainda à Coordenadoria cumprir e fazer cumprir este Regimento.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO



Art. 28. Os Laboratórios de Enfermagem serão regidos por este regulamento, aprovado pelo Núcleo de Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da IES.

Art. 29. O Responsável Técnico pelo Laboratório de Enfermagem é o(a) Coordenador(a) do Curso ou professor designado por aquele(a).

CAPÍTULO VIII DAS PENALIDADES

Art. 30. No caso de extravios e danos intencionais causados ao(s) material(is) do laboratório, serão aplicadas as penalidades regimentais: cobrança dos valores das peças comprometidas aos infratores, advertência e suspensão temporária da utilização do laboratório pelo aluno e/ou professor.

Art. 31. As penalidades previstas serão aplicadas, regimentalmente, pelo Responsável Técnico do Laboratório do Curso de Enfermagem da IES.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 32. Todos os docentes, discentes, técnicos administrativos, e demais prestadores de serviços devem obrigatoriamente obedecer às normas.

Art. 33. Este regulamento deverá ser de conhecimento de todos os professores, alunos e funcionários que frequentem e trabalhem nos laboratórios.

4.20.6. LABORATÓRIO VIRTUAL

Complementar aos laboratórios físicos, o curso conta com os laboratórios virtuais, ALGETEC, que conta com 313 Práticas de Saúde, 104 Práticas de Ciências Naturais, 207 Práticas de Exatas, 90 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores. Para o curso de Bacharelado em Enfermagem, destacamos os seguintes laboratórios:

- **ANATOMIA SISTÊMICA**

- Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)
- Sistema Cardiorrespiratório
- Sistema Digestório
- Sistema Urinário
- Sistema Reprodutor Masculino
- Sistema Nervoso Central
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistema Locomotor com Modelos mais Leves

- **IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA:**

- Coloração de Gram
- Preparação de Meio de Cultura
- Microcultivo de Bolores - Fusarium sp
- Análise Microscópica de Fungos Filamentosos e Leveduriformes
- Identificação de Staphylococcus
- Identificação de Streptococcus
- Preparo de Esfregaço e Coloração de Gram
- Eficácia de Agentes Antissépticos
- Identificação de Escherichia coli em Alimentos
- Identificação de Staphylococcus aureus em Alimentos e Vias Aéreas
- Quantificação Bacteriana
- Imunocromatografia e Aglutinação
- Etanol 70 e Lavagem das Mãos
- Visualização de Células Sanguíneas
- Tipos de Semeaduras e Urinocultura
- Antibiograma

- **HEMATOLOGIA**

- Esfregaço Sanguíneo
- Coloração de Lâmina Hematológica
- Tipagem Sanguínea

- Contagem Manual de Leucócitos
- Contagem Manual de Eritrócitos
- Tempo de Sangramento
- Tempo de Coagulação
- Prova do Laço
- D-Dímero
- Tempo de Protrombina
- Velocidade de Hemossedimentação
- Fibrinogênio
- Alterações de Tamanho e Coloração Eritrocitária
- Imunoensaio para IgG e IgM SARS-CoV2 COVID19
- Contagem e Alterações Plaquetárias
- Diferencial Leucocitário e Leucemias
- Alterações de Forma Eritrocitárias

- ***HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA***

- Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
- Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
- Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso
- Histolab - Tecido Epitelia

- ***MOVIMENTO FUNCIONAL HUMANO***

- Movimentos da Coluna Cervical
- Movimentos da Articulação Glenoumeral
- Fases da Marcha Humana
- Parâmetros Especiais com Relação ao Pé Durante a Marcha
- Movimentos da Articulação do Quadril
- Movimentos da Articulação do Punho
- Movimentos da Articulação do Joelho
- Movimentos da Articulação do Cotovelo

- ***ANÁLISES CITOPATOLÓGICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA***

- Neoplasias
- Lesões Celulares Reversíveis
- Lesões Celulares Irreversíveis (Necrose)
- Alterações Inflamatórias

- ***BIOQUÍMICA***

- Medição do pH do Suco de Laranja
- Titulação do Suco de Laranja
- Caracterização de Aminoácidos e Proteínas
- Solubilidade de Proteínas e Desnaturação
- Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto
- Enzimas Catalizadoras e Inibidoras de Reações Químicas
- Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor
- Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango
- Solubilidade e Insaturação em Lipídios
- Saponificação de Lipídios
- Dosagem de Ácido Úrico
- Dosagem de Ureia
- Dosagem de Cálcio e Fósforo Sérico
- Colesterol Total
- HDL Colesterol
- Triglicerídeos
- Transaminases
- Dosagem de Bilirrubina
- Dosagem de Creatina Quinase

- **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA**

- Tipos de Tórax
- Avaliação do Tórax
- Ausculta Pulmonar
- Escala Visual Analógica
- Goniometria do Joelho
- Saturação Periférica de Oxigênio e Pressão Arterial
- Frequência Cardíaca e Frequência Respiratória
- Avaliação do Pico de Fluxo Expiratório
- Teste de Sentar e Levantar
- Manovacuoterapia

Além destes, outras práticas podem ser utilizadas no curso Bacharelado em Enfermagem. A lista completa encontra-se disponível no Catálogo de Laboratórios Virtuais v.29 (ALGETEC).

4.5. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A estrutura tecnológica a ser ofertada contará com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários poderão contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

4.5.1. Suporte tecnológico

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a FTM-CN optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático- pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da FTM-CN;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas

A Faculdade FTM dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- ✓ Equipamentos servidores externos.
 - Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.

- ✓ Firewall de segurança.
 - Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.

- ✓ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB

3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

4.5.2. EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.



4.5.3. EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

4.5.4. ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS

SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

4.6. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM COM DEFICIÊNCIA



4.6.1. PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei Nº 10.098/2000;
- Decreto Nº 5.296/2004;
- Decreto Nº 6.949/2009;
- Decreto Nº 7.611/2011;
- Portaria Nº 3.284/2003;
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.6.2. DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas portadoras de deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com deficiência e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação

acadêmica. Especificamente, a política institucional envolve o regime excepcional de aprendizagem, que possui como objetivo estabelecer um plano de atividades e substituição de avaliação da aprendizagem da disciplina para o discente em regime especial. Além disso, mediante a avaliação da CPA e ouvidoria, a IES se desenvolverá na adequação da infraestrutura para abarcar a pessoa com deficiência. Outros recursos, tais como, digitalização de material em braile, o uso do VLibras, também são políticas da IES.

4.6.3. DOS ESPAÇOS E RECURSOS

Nosso projeto arquitetônico prevê condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Desde já nos comprometemos em disponibilizar, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

4.6.4. DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

- A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacitá-los e qualificá-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica,

objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

4.6.5. DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.